

O TREVO

Aliança Espírita
Evangélica -
Fraternidade dos
Discípulos de Jesus -
Difusão do Espiritismo
Religioso
Ano XXX - nº 338
Dezembro/2002

É Natal!
**Uma porta, uma luz
e um Natal a Salvo**

Reunião Geral
Reencontro de Corações

**A Aliança em
Minas Gerais**

EDITORA ALIANÇA (LISTA DE PREÇOS)

Diversos
FITA DE VÍDEO CASSETE: PASSES E RADIAÇÕES
 Demonstração dos movimentos dos passes padronizados descritos no livro Passes e Radiações.....18,00

Diversos
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
 Programas da Aliança Espírita Evangélica — Escola de Aprendizes do Evangelho, Assistência Espiritual, Curso de Médiuns, Moral Cristã, Mocidades, Caravanas, etc.....16,00

Diversos
CRESCENDO CANTANDO
 120 músicas cifradas. Brinde: 3 CD's.....38,00

Diversos
CURSO PREPARAÇÃO ENVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL
 Uma obra essencial para a preparação e reciclagem de evangelizadores, com todos os fundamentos pedagógicos e orientações necessárias à prática na Casa Espírita.....18,00

Diversos
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO A.....28,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO B.....28,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO C.....26,00
 Contém aulas, com atividades para a Evangelização Infantil.

Diversos
ENTENDENDO O ESPIRITISMO.
 Contém aulas do Curso Básico da Aliança Espírita Evangélica.....14,00

Diversos
INICIAÇÃO ESPÍRITA
 Contém aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho.....20,00

Bezerra de Menezes
COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS
 Mensagens do espírito Bezerra de Menezes comentando passagens evangélicas.....12,00

Edgard Armond
ALMAS AFINS
 A afinidade espiritual através dos milênio.....10,00

Edgard Armond
AMOR E JUSTIÇA
 História de uma obsessão. Toda a trama ligando encarnados e desencarnados. A atuação de um espírito em busca de vingança, e a cura do obsidiado.....12,00

Edgard Armond
CORTINA DO TEMPO (NA)
 A história de um grupo de iniciados atlantes que sobrevivem ao afundamento da Pequena Atlântida e levam seus ensinamentos para o mundo pós-dilúvio.....10,00

Edgard Armond
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO
 A experiência do autor colocada à disposição de todos aqueles que pretendem um desenvolvimento harmonioso da mediunidade.....8,00

Edgard Armond
DUPLA PERSONALIDADE (A)
 Um caso de dupla personalidade, narrado de forma romancada. As duas vidas de uma jovem, hoje no Brasil e ontem na Rússia.....12,00

Edgard Armond
ESPIRITISMO E A PROXIMA RENOVACAO
 Coletânea de estudos doutrinários.....16,00

Edgard Armond
ENQUANTO É TEMPO
 Coletânea de mensagens e artigos doutrinários visando o aprofundamento no estudo de vários assuntos de ordem espiritual.....14,00

Edgard Armond
EXILADOS DA CAPELA (OS) - LOS DESTERRADOS DE CAPELLA (ESPAÑOL)
 O relato de degredo de um grupo de espíritos que vieram para o exílio terrestre. Best seller com mais de 190 mil exemplares vendidos.....14,00

Edgard Armond
FALANDO AO CORAÇÃO E TEXTOS SELECIONADOS
 Coletânea de 6 obras contendo mensagens, instruções e orientações que auxiliam na transformação efetiva do Homem Velho no Homem Novo preconizado por Jesus.....12,00

Edgard Armond
GUÍA DO APRENDIZ
 Manual de orientação para o aluno que ingressa no 1º grau da iniciação espírita.....4,00

Edgard Armond
GUÍA DO DISCÍPULO
 Manual de orientação para o servidor que ingressa no 3º grau da iniciação espírita.....2,00

Maria Vendrell Spinelli
UMA HISTORIA QUASE COMUM
 Autobiografia romancada de uma catalã que imigra para o Brasil e faz a Escola de Aprendizes.....18,00

Edgard Armond
HORA DO APOCALIPSE (A)
 Mensagens de espíritos de elevada hierarquia (Bezerra, Emmanuel, Gandhi, Ismael, etc.) sobre os momentos de transição para o terceiro milênio.....12,00

Edgard Armond
LENDO E APRENDENDO (COM ÍNDICE REMISSIVO DE SEMEADURA I E II)
 Uma coleção de pequenas informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso.....12,00

Edgard Armond
LIVRE-ARBITRÍO (O)
 Coletânea de 3 opúsculos abordando desde a criação da mônada, a sua trajetória evolutiva através dos reinos até a conquista da razão e a liberdade de escolha pelo homem.....12,00

Edgard Armond
MARGENS DO RIO SAGRADO (ÁS)
 Um livro que mostra os pontos de concordância entre os ensinamentos elevados do Oriente e as práticas da Doutrina Espírita.....12,00

Edgard Armond
MEDIUNIDADE / MEDIUNIDAD (ESPAÑOL) Um tratado completo sobre a faculdade mediúnica, a classificação de mediunidade e os métodos de desenvolvimento. Best-seller mais de 120.000 exemplares vendidos.....18,00

Edgard Armond
MENSAGENS E INSTRUÇÕES
 Coletânea de mensagens para servidores e discípulos em comemorações e cerimônias.....12,00

Edgard Armond
PASSES E RADIAÇÕES/PASES Y RADIACIONES (ESPAÑOL)
 Um manual prático para aplicação dos métodos de cura espiritual. Best-seller com mais de 140 mil exemplares vendidos.....16,00

Edgard Armond
PRÁTICA MEDIÚNICA
 Seis textos abordando a prática mediúnica, evolução de pesquisas e descrição dos trabalhos que podem ser realizados na Assistência Espiritual.....16,00

Edgard Armond
PSIQUISMO E CROMOTERAPIA
 Explicações sobre os mecanismos da mente e a aplicação das cores na assistência espiritual, de grande valia para médiuns e estudiosos da mediunidade.....8,00

Edgard Armond
REDENTOR (O) / EL REDENTOR (ESPAÑOL)
 A vida de Jesus, desde a preparação espiritual para encarnação do Mestre, até seu sacrifício na cruz.....15,00

Edgard Armond
RELEMBRANDO O PASSADO
 Experiências de trinta anos de trabalho em contato com o sofrimento nos planos espiritual e físico.....12,00

Edgard Armond
RELIGIÕES E FILOSOFIAS
 Um apanhado sobre as principais religiões e filosofias da Humanidade, com destaque para o Espiritismo, que representa a confluência da Religião, da Ciência e da Filosofia.....14,00

Edgard Armond
RESPONDENDO E ESCLARECENDO
 Seleção de mais de 300 perguntas e respostas da seção de esclarecimentos doutrinários sob o título: Esclarecendo, na década de 1970, do jornal espírita O Semeador....12,00

SALMOS
 As grandes verdades espirituais, de todos os tempos, ensinando ao homem o caminho da redenção.....12,00

Edgard Armond
SEARA DO EVANGELHO
 Temas selecionados de Kardec, Bezerra Cairbar, André Luiz, Emmanuel, Ramatis e outros espíritos com maravilhosos comentários evangélicos.....10,00

Edgard Armond
SEMEADURA I (NA).....12,00
SEMEADURA II (NA).....12,00
 Uma coleção de pequenas informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso.

Edgard Armond
TIRADENTES, MISSIONÁRIOS E TEXTOS SELECIONADOS
 Juntamente com Salmos (opúsculo) e Pensamentos em Prosa e Verso compõem este volume onde o autor registra magistralmente pensamentos edificantes.....10,00

Edgard Armond
VERDADES E CONCEITOS (I).....10,00
VERDADES E CONCEITOS (II).....12,00
 Seleção de artigos contendo assuntos de alto valor doutrinário, além de mensagens de grande motivação dirigidas aos trabalhadores do movimento espírita.

F. Acuarone
BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES
 Um livro completo sobre a vida e a obra do Dr. Bezerra, onde é retratado com clareza o momento histórico em que atuou o "Kardec Brasileiro", em fins do século passado.....12,00

Ismael Armond
EDGARD ARMOND, MEU PAI
 A história do homem que criou as Escolas de Espiritismo no Brasil14,00

Vladimir Ávila
DIFERENÇAS NÃO SEPARAM
 Mensagens mediúnicas e comentários evangélicos do Espírito Ranieri.....10,00

A. P. Bernal
HISTÓRIA DO QUADRADINHO (A)
 Uma verdadeira aula de fraternidade e amor aprendida com elementos geométricos para a criança aprender se divertindo. Faixa etária 3 a 6 anos.....8,00

Valentim Lorenzetti
CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
 Coletânea de crônicas publicadas pelo autor no jornal Folha da Tarde, de São Paulo. Assuntos de interesse geral abordados em linguagem jornalística.....12,00

Sônia M.S. Oliveira
PLANETA AZUL
 O espírito Angélica nos traz esta linda história de cidadania, levando as crianças a meditar sobre a conservação e preservação do planeta.....8,00

Maria Helena Mattos
MARCHAS E CONTRAMARCHAS
 Romance que retrata a realidade da vida, onde o ser humano por sua própria escolha, às vezes, nem sempre escolhe a senda da paz e da verdade, na sua evolução espiritual.....10,00

Beth Miyashiro
FÁBRICA DE PENSAMENTOS (A)
 O que as crianças pensam sobre si mesmas? Os adultos têm capacidade de entender os pensamentos infantis? Descubra o que uma menininha pensa sobre seu próprio pensar.....6,00

Harpas Eternas
PAI CELESTE (CD ESPECIAL)
 CD reunindo hinos e preces cantados pelos aprendizes do Evangelho, além de diversas canções espíritas e espiritualistas.....18,00

CONDIÇÕES DE VENDA

VALOR DA NOTA FISCAL R\$	PRAZO (dias)
150,01 a 300,00	Antecipado
300,01 a 600,00	30 dd
600,01 a 1.200,00	45 dd
Acima de 1.200,01	45 dd e 60 dd
Distribuidores	desconto 50%

EDITORA ALIANÇA

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista
 São Paulo (SP) - Brasil - CEP 01316-000
 tel. (0**11)3105-5894 - fax (0**11)3107-9704
 e-mail:alianca@alianca.org.br

REDAÇÃO

Rua Francisca Miquelina, 259
CEP 01316-000 - São Paulo (SP)
Tel. (0**11) 3105-5894
Fax (0**11) 3107-9704
www.alianca.org.br
e-mail: trevo@alianca.org.br

Diretor Geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Editoração: Thais Helena Franco
(Clímax Tecnologia:www.climaxtec.com.br)

Conselho Editorial: Azamar Trinda-
de, Bianca Murari, Gustavo da Silva,
Lenilda Genari, Maria Cândida e
Miriam Gomes.

Jornalista Responsável: Rachel Añón

A fim de que *O Trevo* circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 5 do mês anterior. Por exemplo, serão examinados, para eventual publicação em julho, os textos que chegarem até 5 de junho. Para a edição de agosto, os que chegarem até 5 de julho e, assim, sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo as não publicadas, não serão devolvidas. A redação reserva o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial de *O Trevo*, que visa fornecer informações gerais sobre o movimento espírita, relatar o desenvolvimento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e auxiliar a promover a integração entre os grupos. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser editados ou alterados a fim de serem adequados ao espaço disponível ou ao objetivo do jornal. Eventuais alterações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação por escrito nesse sentido ao se enviar a colaboração.

6 **EAED**
Curso de Dirigentes de Escola

13 **Especial**
Carta para o Papai Noel

16 **Trevinho**
Eu Te Amo...

22 **Biografia**
Léon Denis

E ditorial

A Aliança completa 29 anos. E ao ingressar no seu trigésimo ano de existência, prepara-se para traçar novos rumos. Lembramos da aula sobre o conceito de vida plena, ao refletirmos que, na jornada da vida, elegemos uma meta - o cume de uma montanha. Lá chegando, avistamos outro ponto elevado, e iniciamos nova caminhada. Deduzimos então que a plenitude da vida não está em alcançar a meta, mas sim no caminhar incessante.

Na fundação da Aliança Espírita Evangélica, em 1973, o grande desafio era criar um movimento de apoio mútuo entre centros espíritas baseado na uniformidade de práticas e num programa padronizado de evangelização, norteado pelas diretrizes traçadas pelo Plano Superior nas décadas de 1940 e 1950.

Atingida a meta, o novo desafio passou a ser a participação coletiva: atuando de modo regionalizado, bem como planejando e dirigindo de forma descentralizada. Estas etapas da jornada foram vencidas e trouxeram conquistas inequívocas ao nosso movimento. Centenas de casas espíritas, milhares de turmas, dezenas de milhares de alunos e trabalhadores, em cujos corações brilha o sincero desejo de servir, constituem o registro vivo da contribuição da nossa Aliança.

Estacionar é delito grave nas leis divinas. Além disso, como vimos, a plenitude da vida está no caminhar. Portanto, a pergunta imediata e lógica a ser feita é: para onde vamos?

Para buscar quais perguntas devemos nos fazer (tarefa que às vezes é mais difícil do que buscar as respostas), iniciaremos um processo de planejamento estratégico, envolvendo os conselheiros, em dezembro, e os representantes de todos grupos da Aliança, em março, na Reunião Geral da Aliança. Além disso, adotamos um tema para a nossa RGA: "A Aliança do Futuro". E rogamos a todos que possamos, desde já, imaginar o que será a nossa Aliança no amanhã.

O Diretor Geral da Aliança

O encontro com a Regional Minas Gerais

A Diretoria da Aliança Espírita Evangélica reuniu-se com dirigentes e representantes das casas pertencentes à Regional Minas Gerais no dia 12 de outubro, sábado, às 14 horas, na sede do Centro Espírita de Evangelização Maria de Nazaré, em Belo Horizonte. Praticamente todos os grupos da Regional participaram deste momento.

A primeira parte foi destinada ao encontro da Diretoria com os membros da regional, enquanto que, após as 18 horas, ocorreram reuniões específicas com expositores, FDJ e Evangelização Infantil.

Estavam presentes os grupos: Núcleo de Evangelização Espírita Amor e Caridade de Contagem, Núcleo Kardecista Vida Luz, de Tiradentes (toda equipe presente), Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes, do Rio de Janeiro, Fraternidade Espírita Caminhos para Jesus, de Sete Lagoas, Núcleo Espírita de Evangelização Emmanuel, de Governador Valadares, Fraternidade Espírita Nosso Lar, Fraternidade Espírita Vinha de Luz e Centro Espírita de Evangelização Maria de Nazaré, de Belo Horizonte.

Relatos dos Grupos

Núcleo Kardecista Vida Luz: a casa possui Assistência Espiritual e Tratamento a distância. Estão em andamento uma turma de Curso Básico e duas de Escola de Aprendizes do Evangelho. O núcleo também conta com uma biblioteca. O centro realiza bazar beneficente e assistência social, atividades realizadas em conjunto com grupos de outras religiões da cidade.

Fraternidade Espírita Vinha de Luz: a Assistência Espiritual recebe 70 assistidos por semana e conta com o auxílio da Mocidade. Estão em andamento duas turmas de Mocidade Espírita, uma de Curso de Médiuns e quatro de EAE, sendo que a 4ª turma possui 30 alunos.

Fraternidade Espírita Caminhos para Jesus: Sete Lagoas, onde

fica a sede do novo centro, está localizada a 65 quilômetros de Belo Horizonte. O grupo iniciou uma turma de Curso Básico com oito alunos. Em maio do ano que vem começa a Escola de Aprendizes. Apesar do recente início das atividades de Assistência Espiritual, a casa já está pequena para comportar os assistidos e o grupo está à procura de um espaço maior. O Caminhos para Jesus teve início com a mudança do companheiro Jeferson, aluno da 3ª turma da F.E. Nosso Lar, da capital mineira, e que estava participando da 12ª turma da EAE. Ele foi transferido para Sete Lagoas, e com apoio dos companheiros de BH, abriu a nova frente de trabalho.



Grupo Espírita de Evangelização Emmanuel: funciona no primeiro pavimento da sede uma creche, onde são realizadas reuniões de mães e que presta apoio social e espiritual sem vínculo religioso. Na parte superior, funciona o Centro Espírita, com turma de Mocidade, Assistência Espiritual e Escola de Aprendizes. Destaque para Evangelização Infantil onde são assistidas 180 crianças.

A cidade possui outros dez Centros Espíritas vinculados à Federação Espírita Mineira. Todas atuam de maneira integrada e participativa em diversos eventos de Governador Valadares.

Fraternidade Espírita Nosso Lar: a casa completou 15 anos de existência neste ano. A atual diretoria é composta por jovens companheiros dentro da proposta de renovação constante, bastante positiva, pois enquanto os companheiros mais experientes dedicam-se ao apoio às demais casas desta Regional, deixam seu lugar para os novatos, que sempre trazem novas idéias para aperfeiçoar o trabalho. A Assistência

Espiritual atende 70 assistidos por semana e a Evangelização Infantil recebe de 40 a 50 crianças. Estão em andamento quatro turmas de EAE, além da 17ª turma de Curso Básico, uma turma de Pré-Mocidade e uma de Mocidade Espírita. O Nosso Lar conta com livraria e realiza na assistência social a distribuição de sopa e um trabalho específico de apoio às outras Casas Espíritas da Regional.

Centro Espírita de Evangelização Maria de Nazaré: estão em andamento três turmas de Escola de Aprendizes, uma de Mocidade Espírita e outra de Curso Básico. Cerca de 30 crianças participam da Evangelização Infantil, enquanto a Assistência Espiritual atende 40 assistidos durante a semana. O centro construiu recentemente um amplo galpão no fundo do terreno (foto), o que permitirá uma melhor distribuição dos trabalhos. Na assistência social realiza trabalhos com artesanato e, em breve, haverá

um curso de informática e bazar. Está previsto para janeiro de 2003 o início de uma nova Casa Espírita, filhote do Maria de Nazaré, no bairro de Venda Nova, em Belo Horizonte. O nome escolhido é Grupo de Oração, Luz, Paz e Harmonia. Fruto do trabalho de Caravana da 2ª turma de EAE, a nova casa está numa situação inédita no movimento de Aliança: está começando as atividades com sede própria.

Núcleo de Evangelização Espírita Amor e Caridade: quatro anos em atividade, iniciou a 4ª turma de Curso Básico e possui três EAEs em andamento, Curso de Médiuns, Escola de Pais, uma Pré-Mocidade, biblioteca e livraria, além da Assistência Espiritual, que recebe atualmente 30 assistidos. A Evangelização Infantil está em funcionamento e, recentemente, as crianças participaram da promoção Dia Feliz do SESC (Serviço Social do Comércio), resultando em uma maior integração entre as famílias das crianças.

Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes: o grupo do Rio de Janeiro vive uma fase de reestruturação, após passar por momentos muito difíceis. Em virtude disto, recebe forte apoio dos companheiros da Regional Minas neste momento. A 14ª turma de EAE está em andamento e a 15ª está prevista para iniciar em janeiro. A creche, que teve suas atividades interrompidas, voltará às atividades após as obras da reforma da sede. Com essa adaptação, que também permitirá o atendimento da faixa pré-escolar, há planos para que o Centro Espírita mude de local, cedendo totalmente suas instalações para as atividades sociais.

A equipe de trabalhadores está reduzida a oito companheiros, porém eles prosseguem com a Assistência Espiritual atendendo cerca de 20 assistidos por semana. Os trabalhadores estão revisando o Curso de Médiuns.

RGGA

Foram recebidas 854 inscrições até o momento. Durante a reunião, apresentaram-se decisões tratadas na última reunião do CGI (Conselho de Grupos Integrados), realizada em 15

de setembro. Também foram repassadas informações referentes ao local, alojamento, refeições e programação.

Ficou estabelecido que no dia 7 de dezembro de 2002, um sábado, os monitores de todos os módulos da Reunião Geral da Aliança estarão reunidos em São Paulo para apresentar um simulado de cada trabalho, com vistas ao planejamento das condições de infra-estrutura necessárias.

CGI

Os presentes informaram que o correio sonoro referente ao Conselho de Grupos Integrado enviado pela se-



cretaria da Aliança no começo do ano foi analisado e compreendido. A importância do papel das Casas Conselheiras ficou clara e os grupos presentes manifestaram interesse em contribuir com o CGI, mas falta a eles a infra-estrutura necessária, uma vez que o deslocamento para São Paulo é mais difícil e oneroso. Deverá permanecer no Conselho a F.E. Nosso Lar, que já é casa conselheira no atual mandato.

Campanha da Biblioteca Espírita

Os companheiros da Diretoria distribuíram os kits da campanha da Biblioteca, compostos por 32 obras da Editora Aliança, destinados às casas da Regional Minas Gerais. Os membros de cada casa informaram o andamento da campanha pelo Brasil, com o envio de quase oito mil fichas de inscrição e manuais para abertura de bibliotecas, endereçadas aos Centros Espíritas.

Mocidade

A companheira Fabiana, coordenadora Regional de Mocidade, reafirmou que a atual prioridade dos coordenadores e dirigentes deste trabalho da Aliança é buscar uma racionalização dos eventos gerais, de modo a conciliar a realização de encontros e a manutenção da qualidade do programa de aulas e atividades. Os encontros de caráter geral deverão ser centralizados numa única data, coincidindo com a realização da RGA.

Anualmente deve ser agendado o Encontro Geral de Dirigentes de Turmas. O último encontro, realizado em Sorocaba, contou com a expressiva participação de 180 dirigentes e secretários, tendo como tema a proposta "Diferenças não Separam". A Regional Litoral realizou nos meses de setembro e outubro um curso para dirigentes de Mocidade que teve o apoio das demais regionais na sua organização.

Evangelização Infantil

O companheiro Gustavo, diretor de Evangelização Infantil (E.I.), comentou a responsabilidade das Casas Espíritas que possuem o trabalho dirigido à infância já implantado e consolidado, para o crescimento do programa dentro do movimento de Aliança. Há poucos anos, esta atividade era feita de forma isolada em cada grupo e não como um compromisso conjunto de todas os centros pertencentes à EAE. Hoje, todo o grupo que possui o trabalho de E.I. consolidado será convidado a colaborar em sua regional com os que ainda não possuem esta atividade.

Na parte da noite, os companheiros ligados à Evangelização Infantil reuniram-se para planejar as novas metas para o setor.

FDJ

Foram relatados os encontros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus na Regional. O companheiro Paulo, diretor da FDJ, trouxe notícias do progresso desta atividade em todas as regionais da Aliança. Uma chave para o êxito dos encontros tem sido o rigoroso respeito ao clima de fraterni-

zação, em que não se busca trazer pessoas para o trabalho, mas fortalecer cada coração no embate que travam, testemunhando o bem nas lutas diárias.

Estes companheiros também se reuniram à noite para planejar os novos rumos da FDJ na regional.

O Trevo

Eduardo apresentou um resumo sobre a participação dos grupos em relação ao *O Trevo*. A grande preocupação é que hoje 70% das nossas Casas estão recebendo a cota mínima (dez exemplares gratuitos), embora a quantidade de alunos e trabalhadores das mesmas supere muitas vezes este número. Notou-se a falta de informações relevantes por parte dos membros o que demonstra a ausência da leitura do jornal.

Dentro de um movimento regionalizado e cuja direção é descentralizada, *O Trevo* é elemento fundamental de ligação e manutenção das bases do nosso programa. Todos foram incentivados a refletir sobre como nosso jornal pode progredir em qualidade e incentivar sua leitura.

Reunião de Expositores

Às 18h teve início a reunião com os expositores da Regional. Como nas demais ocasiões, foi apresentado um breve histórico do Curso de Formação de Expositores e comentou-se a conclusão da fase de reedição das obras de Edgard Armond, que contém subsídios incomparáveis para a adequada vivência da Escola de Aprendizes, em seu caráter de iniciação espírita e evangélica. Está sendo lançada uma nova etapa que é a do crescimento do nível das aulas, com a utilização de todo o material produzido por Armond. Para concretizar este objetivo, estão sendo convocados os expositores de toda a Aliança para engajarem-se num programa de pesquisa do conjunto bibliográfico auxiliando na produção de uma nova edição do Referências Bibliográficas para aulas da EAE e do CB.

Implantou-se uma metodologia de trabalho. A companheira Márcia,

Curso de Dirigentes de Escola de Aprendizes e a Escola a Distância

A comissão coordenadora do trabalho da EAE, ministrada a distância, oferece o texto que se segue, como sugestão de estudo para os cursos de Dirigentes de Escola em salas de aula. É um acréscimo às informações já contidas no livro *Vivência do Espiritismo Religioso*. Faz-se necessário refletirmos sobre o valor desta inclusão:

- Temos em Aliança uma só Escola, uma só programação, logo, torna-se indispensável que os dirigentes conheçam todas as modalidades do trabalho que poderão realizar.

- Mais necessário ainda, que eles saibam como proceder com seus alunos que venham a se afastar e que encajem, como possível, para o trabalho, o aluno a distância. Nosso objetivo é que nenhuma pessoa perca essa preciosa oportunidade.

Objetivos da EAE

Buscar a renovação do homem em seus sentimentos, pensamentos e atitudes proporcionando experiências de seu verdadeiro autoconhecimento e despertamento de seus ideais divinos (*Vivência* - capítulo 3).

EAE a Distância

Propõe levar esses mesmos objetivos àqueles que, por motivos diversos, não possam freqüentar uma escola tradicional.

Este trabalho supre uma lacuna de nossas atividades, buscando atender a recomendação de Jesus: "Ide por todo o Mundo e pregai o Evangelho a toda criatura (Marcos 16:15)". Exemplificado pelos apóstolos, principalmente por Paulo de Tarso, através de suas viagens e epístolas.

Também seguido por Kardec, que realizou amplo trabalho de divulgação do Cristianismo redivivo - o Espiritismo nascente - utilizando-se de cartas, viagens, imprensa e outros meios.

Edgard Armond viabilizou a idéia de Jesus "Ide e Pregai", pelo programa da EAE, deixando ainda a sugestão de um método para levar aos "confins da Terra" (citação do cap 12, do Guia do Aprendiz). "As Escolas existentes, como, aliás, já foi previsto (...) promoverão Cursos por Correspondência, com instruções conhecidas e metódicas enviadas aos interessados pelos meios normais conhecidos, encarregando-se também da apuração dos resultados nas épocas próprias".

Estrutura da EAE a Distância

No capítulo 3 do livro *Vivência* encontra-se todo o funcionamento da EAE a Distância. Reforçamos:

Reuniões: a equipe é composta por três trabalhadores: coordenador do trabalho, dirigente do(s) aluno(s) e secretário.

Perfil da equipe: idêntico ao da sala de aula. Recomenda-se que o coordenador do trabalho já tenha dirigido uma turma de EAE tradicional.

Programa: utiliza-se o mesmo programa da EAE, porém acrescido de orientações e metodologias peculiares ao seu desempenho, constituído do guia da EAE a Distância.

Turma: o dirigente determina a quantidade de alunos que pretende acompanhar, formando assim uma turma heterogênea quanto ao início das aulas, uma vez que as matrículas podem ser em épocas diferentes. A experiência mostra-nos que a quantidade ideal de alunos é de no máximo dez. O dirigente deve estar comprometido com essa turma até o término da Escola.

A formação da turma: a atribuição do número da turma deve seguir a orientação administrativa da casa. O período de recebimento de matrículas é determinado pelo dirigente. Sugerimos que as matrículas sejam encerradas com o prazo de seis meses

por turma. Desta forma, o dirigente fica livre para encerrar suas atividades no prazo determinado, disciplinando assim sua vida pessoal e seu trabalho junto aos alunos.

Manutenção e despesas

Existem alternativas para diluir ou minimizar as despesas para todos. A casa pode destinar uma parcela dos eventos; realizar evento específico para este trabalho; criar um sistema de doações de livros novos ou usados;

buscar com trabalhadores a existência de alguém que possa fornecer xerox gratuito; pedir aos trabalhadores doações em selos ou abranger a comunidade através de ofícios em papelerias, gráficas; etc.

Por sua vez, o dirigente deve estimular no aluno o espírito de colaboração, aceitando suas doações e participação, conscientizando-o que somos um grupo sem fins lucrativos. Compete ao dirigente obter do aluno o cumprimento da parte que lhe cabe. Assim como, avaliar e prover os casos

excepcionais.

O que não faz sentido é que a tarefa de levar o Evangelho a todos os povos, seja paralisada ou mesmo prejudicada por limitações materiais, que podemos superar se, munidos de boa vontade, união na execução da tarefa com o mesmo ideal e confiança na espiritualidade.

Lembrando o nosso mestre: "Pedi e dar-se-vos-á" (Mateus VII 7-11) ou "Olhai os lírios do campo; não andeis cuidadosos da vossa vida..." (Mateus VI -19-21,25-34).

RGA

Reencontro de Corações

Lisane P. de Carvalho - Diretoria de Divulgação Doutrinária

Quando Jesus disse serem os homens "crianças em espírito" nos caminhos da evolução, acredito ter mostrado muitas faces da verdade.

E uma delas diz respeito ao nosso próprio estado d'alma. Neste caso sentimo-nos mesmo como crianças, puras, felizes, quando a alegria jorra de nossos corações em ocasiões especiais.

É o que acontece quando os nossos ideais nos reúnem anualmente para que possamos sentir e melhor desfrutar a presença do Mestre em nossas vidas, como um maravilhoso programa de renovação e crescimento, assentado nas obras de Kardec e estruturado nas obras de Edgard Armond.

Neste ponto, todos vocês já perceberam que estamos falando da Reunião Geral da Aliança - nossa RGA, que até o ano passado era realizada no primeiro final de semana de dezembro, no Centro Pastoral Santa Fé, com participação limitada a três pessoas para cada Casa Espírita pertencente ao Movimento de Aliança.

Mas como o tempo passa e as coisas mudam, uma reforma no Centro Pastoral Santa Fé, transformando os quartos em apartamentos, diminuiu substancialmente o número de vagas ofertadas aos hóspedes de Encontros e Convenções.

Esses fatos levaram o Conselho

da Diretoria a repensar a realização da RGA e empreender as seguintes ações:

- * Procurar um novo local para a próxima Reunião Geral. Após alguns levantamentos foi definido que será na FATEC - Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, localizada na Avenida Tiradentes 709, em São Paulo, quase ao lado da estação do metrô Tiradentes.
- * Reavaliar o tempo de duração e a ocasião para realizar o evento. E foi decidido que será realizado nos dias de Carnaval (a próxima acontecerá nos dias 1,2,3 e 4 de março de 2003).
- * Voltar a fazer reuniões plenárias. Agora com reunião de abertura no sábado à tarde e encerramento na terça-feira de manhã, nos moldes das velhas e gostosas reuniões da Aliança, que eram realizadas num endereço da avenida 9 de Julho e abertas a todos os que quisessem participar, sem necessidade de inscrição. Tempos maravilhosos que deixaram saudades e que precisamos resgatar.
- * Ofertar módulos especiais, de assuntos mais diversos, tais como Livrarias e Feira do Livro, Bibliotecas, Internet, Comunicação Social, Exames Espirituais etc.
- * Ofertar módulos tradicionais tais

como Mocidade, Evangelizaçãolho, FDJ, Ambiente da Casa Espírita, etc.

- * Realizar Cursos para Monitores, que deverão ser responsáveis pela formação de dirigentes dos diferentes trabalhos da Aliança, em suas respectivas regionais.
- * Buscar nos irmãos de ideal da dinâmica São Paulo o espírito de fraternidade, que deverá abrir as portas de seus lares para receber os irmãos de outras terras, como hóspedes queridos.
- * Selecionar hotéis para os que preferirem ficar juntos, mais à vontade, e próximos do local do evento. Assim foram escolhidos o Normandie Design Hotel, na avenida Ipiranga 1187 e o Nobilis Hotel, na rua Santa Ifigênia 72. São hotéis 4 e 3 estrelas, respectivamente, ficando a diária entre R\$ 25 e R\$ 20, por pessoa, em quartos duplos ou triplos.

Para encerrar, lembramos que não mais existe limitação no número de inscritos para a RGA. Agora, se o centro desejar, poderá levar todos os trabalhadores, para realmente ser uma oportunidade valiosa de encontro de corações e crescimento de almas.

Que Jesus nos proteja e nos prepare, para que possamos participar e colaborar nesta festa de luzes e de fraternidade. Sincera ocasião de vi-

Reunião Geral da Aliança

Informações básicas

Data: de 1º a 4 de março de 2003

Local: FATEC/SP - Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, à Av. Tiradentes, 709 (junto a estação Tiradentes do Metrô)

Programa:

Data	Horário	Atividades
01/03/2003 (sábado)	14h30-17h30	Reunião plenária de abertura
02/03/2003 (domingo)	09h00-12h00	Sessão de Trabalhos I (10 módulos tradicionais, cursos de formação de monitores, módulos especiais E1, E2 e E3, reunião do CGI)
02/03/2003 (domingo)	14h30-17h30	Sessão de Trabalhos II (10 módulos tradicionais, cursos de formação de monitores, módulos especiais E4, E5 e E6, reunião de Coordenadores Regionais)
03/03/2003 (2ªfeira)	09h00-12h00	Sessão de Trabalhos III (10 módulos tradicionais, cursos de formação de monitores, módulos especiais E7, E8 e E9, AGI - Assembléia de Grupos Integrados)
03/03/2003 (2ªfeira)	14h30-17h30	Sessão de Trabalhos IV (10 módulos tradicionais, cursos de formação de monitores, módulos especiais E10, E11 e E12, reunião do CGI eleito, coord. FDJ, coord. Evangelização Infantil)
04/03/2003 (3ªfeira)	09h00-12h00	Reunião plenária de encerramento

Módulos tradicionais:

T1 Ambiente da casa espírita
 T2 Assistência espiritual
 T3 Conceitos de Aliança - princípios e ideais
 T4 Escola de Aprendizes do Evangelho
 T5 Evangelização infantil
 T6 FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus
 T7 Liderança no meio espírita
 T8 Mediunidade
 T9 Mocidade Espírita
 T10 Reforma Íntima

Módulos Especiais:

E1 Administração do centro espírita
 E2 Apoio ao exterior
 E3 Assistência social
 E4 Biblioteca espírita
 E5 Comunicação social
 E6 P3A e cromoterapia
 E7 EAE a distância
 E8 Exames espirituais
 E9 Internet
 E10 Sede própria da casa espírita
 E11 Livraria
 E12 Secretaria do centro espírita

Cursos de formação de monitores

C1 Dirigentes de EAE
 C2 Dirigentes de EAE a distância
 C3 Monitores de cursos de expositores
 C4 Dirigentes de mocidade
 C5 Evangelizadores da infância
 C6 Dirigentes de cursos de médiuns
 C7 Dirigentes de assistência espiritual

Custo de inscrição individual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Não há limite de inscrições por grupo. Não há necessidade de inscrições para participar das plenárias de abertura e encerramento.

Opções de hospedagem:

a) lares dos voluntários das regionais São Paulo e ABC
 b) hotéis conveniados: diárias: Hotel Normandie (****)= R\$25,00; Hotel Nobilis (***)= R\$20,00. Todos os quartos com ar-condicionado, frigobar e tv.

Informações: coordenadores das regionais da Aliança ou secretaria da AEE, através do e-mail alianca@alianca.org.br ou fone (0xx11) 3105-5894

As inscrições foram confirmadas através do portal da Aliança na internet (www.alianca.org.br) em novembro. Até o fechamento desta edição, haviam sido incluídas mais de mil inscrições, restando todavia serem confirmadas a maioria das inscrições da primeira fase.

O valor da hospedagem deve ser depositado até o dia 20/12, através de um depósito bancário para cada regional.

Objetivos da Escola de Aprendizes: Evangelização e Reforma Íntima

Taqueo Kusaba - CEAE Genebra

A EAE é um programa organizado para proporcionar a vivência do Cristianismo como proposta essencial de aperfeiçoamento moral da humanidade por meio da reforma íntima do ser. Busca a renovação do homem em seus sentimentos, pensamentos e atitudes, proporcionando-lhe experiências de verdadeiro autoconhecimento e o despertar de ideais divinos.

Não se trata de um curso como habitualmente se entende a partir da palavra escola, mas sim de um processo de iniciação espiritual, baseado no Evangelho de Jesus, entendido como a forma mais pura de vivenciar a proposta religiosa do Espiritismo para o bem da humanidade (Edgard Armond - *Vivência do Espiritismo Religioso*).

Fazendo uma breve reflexão sobre esta definição, o programa organizado da EAE foi estruturado com a orientação da espiritualidade maior e realizado através de Armond com o grupo de Razin. Assim, a base de elaboração do programa tem um profundo sentido espiritual.

A Escola de Aprendizes é um processo de iniciação espírita, com seus graus a serem alcançados. O aluno percorrerá cada etapa para sua ascensão espiritual, descobrindo novos referenciais e parâmetros na busca do autoconhecimento.

"Não se pode frequentar esta Escola com a idéia frívola de receber um título, mas para dar-se ao serviço do próximo, atingir o grau de discípulo e continuar a viver como qualquer outra pessoa, porém interessada da vida coletiva, do bem dos semelhantes e dos ideais de fraternidade universal, porque as responsabilidades crescem com o aumento do conhecimento" (Armond - *Mensagens e Instruções*).

Concluindo, o programa de tra-

balho da Aliança Espírita Evangélica, através da EAE, dentro do processo da iniciação espírita, possui dois objetivos a serem alcançados: a reforma íntima e, conseqüentemente, a evangelização de seus adeptos.

Evangelização

"Ademais, quando o aprendiz se inscreve na Escola, sabe porque o faz, e o que deseja é justamente isso: transformar-se moralmente, evangelizar-se e receber o auxílio para essa realização. Logo, nas primeiras aulas isso é exposto com clareza. Adverte-se que, se a busca não é exatamente a evangelização, nas bases em que a Escola oferece, melhor será não prosseguir, pois certamente não haverá êxito na freqüência".

Dessa forma, opera-se uma seleção dos elementos mais aproveitáveis e de maior interesse para a propagação da Doutrina.

"A finalidade da Escola, repetimos, não é transmitir conhecimentos acadêmicos comuns, mas encaminhar o esforço da evangelização dos que a procuram" (*Guia do Aprendiz*).

A evangelização é uma decisão pessoal e íntima de cada um, que a realiza de acordo com o seu grau de compreensão. Os testemunhos dados são frutos da consciência despertada. Nesta fase, a pessoa sente uma imensa alegria em servir. Vivenciar esse processo nada mais consiste senão em dar o seu sincero testemunho.

"Pensa a maioria que testemunho evangélico é assistir às sessões, dar passes, assistir doentes ou resolver dificuldades domésticas quando, na realidade, o problema é outro: é a purificação, a evangelização de cada um. É o indivíduo mesmo que está em jogo e que representa o interesse central de todos os movimentos" (Ismael Armond - *Edgard Armond, Meu Pai*).

Reforma Íntima

É um processo contínuo de autoconhecimento de nossa essência espiritual e, por meio dele, buscamos a vivência evangélica. Conseqüentemente, teremos a nossa transformação na forma de sentir, agir e pensar.

Para promover este autoconhecimento é necessária a utilização dos instrumentos propostos no programa. O aluno fará um mergulho interior, por meio de reflexões, descobrindo suas imperfeições e defeitos que até então passavam despercebidos, como também potencializar as virtudes que possui.

Sócrates dizia "conhece-te a ti mesmo". A auto-análise torna-se mais difícil quando estamos sozinhos, mas promovida dentro da EAE propicia uma oportunidade de conhecer outros pensamentos e sentimentos, muitas vezes afins. O aluno começa a perceber que essas dificuldades até então particularizadas são comuns a todos. De certa forma, propicia alívio e um processo de abertura para compartilhar as experiências.

O ser humano possui uma visão limitada das verdades espirituais e ainda busca satisfazer-se pelas paixões e vícios materiais, o que acarreta sofrimento. O desespero, a mágoa e outros sentimentos negativos podem ter vários desdobramentos, a saber:

- Sentir culpa ou revolta, sem o conhecimento das verdades espirituais.
- Momentos de reflexão em busca de uma saída.
- Questionar os efeitos e ficar no campo das hipóteses.
- Buscar, através da religião, o lenitivo para suas aflições.

O aluno, ao realizar seu pro-

cesso de auto-análise, pode recair em qualquer dos itens acima. Para tanto, o dirigente deve estar sempre atento a estas oscilações nesta fase da vida do aluno, estando sempre à disposição para ouvir, e quando necessário, encaminhar para as soluções que estão ao alcance da própria casa espírita.

Outra etapa do processo da reforma íntima é realizada através do trabalho proposto pelo programa da escola. Estabelece-se assim uma nova forma de convívio com os novos amigos, promovendo aprendizado e operando uma transformação na sua forma de agir em todos os ambientes de convívio. Mostra-se assim um sentido maior para sua vida, mobilizando sua força interior e confiança, para expressar sentimentos sem medo de rejeição, aumentando a auto-estima.

A aplicação das ferramentas da EAE para realizar este processo avalia os esforços no campo da reforma íntima.

"O intelecto ajuda na reforma íntima, mas não serve para vivê-la. Coloquem o Evangelho acima de tudo e sigam seus ensinamentos, porque ele é o mesmo código pelo qual seremos todos julgados após o desencarne. Escola de Aprendizes do Evangelho busca a evangelização com base na reforma íntima e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus destina-se ao testemunho pessoal dos ensinamentos, considerando que as transformações morais pela reforma íntima e o testemunho em espírito e verdade dos ensinamentos são pontos essenciais para a evolução espiritual dos seres humanos" (Edgard Armond, *Meu Pai*).

A reforma íntima não é, portanto, uma obrigatoriedade imperiosa, imposta pelo programa da escola. "Em nenhuma hipótese o aprendiz estará agindo sob influência coercitiva, sugestões ou temores, provindos do exterior, pois que a Escola não lhe exige algo que não queira ou não possa fazer, forçando o seu livre arbítrio; e tudo quanto ela solicita é necessário e útil ao seu progresso espiritual, para o qual, livre e espontaneamente ingressou em seus quadros"

(*Guia do Aprendiz*).

Portanto, cabe ao dirigente aplicar os instrumentos que auxiliem este processo, aferindo conscientemente os resultados obtidos pelo mesmo, sem concessões ou privilégios durante a avaliação de nota, e nem aviltar as regras deste processo por ocasião do exame espiritual.

O dirigente tem a responsabilidade de orientar e encaminhar o aluno aos esforços na transformação do homem velho para o homem novo. O dirigente não faz a reforma íntima pelo aluno, mas o resultado desta cabe única e exclusivamente ao aluno.

"Um dia somente de esforço íntimo e sincero de aperfeiçoamento moral, com base no Evangelho de Jesus, liberta o aprendiz mais depressa das inferioridades que o dominavam, que centenas de dias de frequência inócua ou conduta morna e estéril, em trabalhos exteriores, sem repercussão no campo interno e na alma dos necessitados" (*Mensagens e Instruções*).

Além das referências acima, recomendamos também a leitura de o Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XVII : O Dever. É uma reflexão sobre o trabalho moral. Pelo testemunho e pelo trabalho podemos entender o processo da reforma íntima, fortalecendo-nos. Sentimos mais confiança para assimilar as ocorrências do dia-a-dia com mais serenidade, fé, e amor ao nosso próximo, apurando o nosso aperfeiçoamento.

A auto-análise não deve ser feita com cobranças, culpas, fracassos porque ninguém cobra os resultados obtidos, a não ser por ocasião do exame espiritual aonde é feita uma análise, avaliação das conquistas dos adeptos, como todo e qualquer processo de caráter iniciático.

O entendimento deste processo leva a compreendermos melhor o nosso semelhante, avaliando a nossa própria ação, reação, percepção da nossa deficiência, dos sentimentos, procurando assim elevarmos o nosso próprio entendimento.

Na aula Introdução ao Processo de Reforma Íntima, o dirigente encontrará referências de alguns dos

assuntos a serem abordados, constantes na apostila da Iniciação Espírita.

Em função da própria rotatividade dos participantes, peculiar nesta fase inicial da escola, além dos itens propostos na apostila, como sugestão poderá mencionar os seguintes aspectos: breve abordagem do processo da Iniciação Espírita e dos seus graus e os objetivos da EAE (reforma íntima e evangelização); o processo de reconhecimento dos sentimentos, defeitos ou vícios, potencializando as virtudes; os instrumentos da reforma íntima a serem implementados durante a escola; a responsabilidade do conhecimento (estudo/leitura), e do trabalho a abraçar; avaliação dos resultados da reforma íntima em relação ao exame espiritual.

Outros temas para abordagem podem ser consultados no livro *Manual Prático do Espírita*, de Ney

Nova Sede

A Sociedade Beneficente Espírita Alvorada Cristã compartilha com os companheiros da Aliança a construção de sua nova sede, em Cordeirópolis, interior de São Paulo. Com mais espaço, o grupo pretende ampliar os atendimentos tanto dos trabalhos de assistência social, quanto da Evangelização Infantil e área de cursos.

O endereço é rua da Saudade, 300, Vila Barbosa.

* O CEAE Barretos abriu sua primeira turma de Mocidade Espírita. Todos os sábados, às 16h. Informações com Adriano, na sede do grupo.

* Conheça o site da Sociedade Espírita Reviver:
www.sereviver.hpg.com.br

"Deus nos concede o privilégio de trabalhar, a fim de agir por nós mesmos, e para que tenhamos a bênção de substituir aqueles que ainda não entendem a felicidade de trabalhar"

Emmanuel

Personalismo no Movimento Espírita

Ana Suely - Casa Evangélica Cáritas
Edna Maria Dourado - C.E. Jesus de Nazaré
Jorge Luiz A. Cardoso - C.E. Caminhos de

É comum em nosso meio de atuação, com o entusiasmo de bem desenvolver um novo trabalho, não observarmos certos aspectos que levam a enfraquecer o principal objetivo de nossa causa, que é a divulgação do Evangelho de Jesus através da Doutrina Espírita. Talvez seja o personalismo um desses aspectos que mais impacto têm em nossas tarefas. Devemos estar sempre atentos para evitar cair nas armadilhas provocadas por ele, uma vez que é comum nos pegarmos realizando sozinhos uma tarefa por acreditar que nosso enfoque é o correto, impedindo que outros contribuam para o crescimento do trabalho. Isto gera nos demais um comodismo capaz de alimentar sentimentos de incapacidade, além de contribuir para a formação de "mitos" dentro do nosso movimento de Aliança.

Kardec, por ocasião de suas viagens, que contribuíram para a difusão da Doutrina Espírita, em discurso na Bélgica, recordava o que dissera em Lyon em 1861: "Vale mais, pois, existir em uma cidade 100 grupos de 10 a 20 crentes, onde nenhum se arrogue o domínio sobre os demais, do que uma sociedade que a todos englobasse. Tal fracionamento em nada pode prejudicar a unidade dos princípios, já que a bandeira é uma só e que todos se encaminham para o mesmo objetivo" (1).

A idéia principal do codificador é que o grande número de núcleos, com certeza, traz mais contribuição porque abrange maior quantidade de pessoas e lugares, proporcionando, assim, uma rápida difusão da Doutrina.

Um outro aspecto que deve ser refletido é quando Kardec diz, em acréscimo à idéia principal: "Onde nenhum se arrogue em domínio sobre os demais". Trazendo esta afirmativa

para o contexto de nossa análise, diríamos que Kardec alerta contra os males do personalismo e ao mesmo tempo, sinaliza para que em qualquer trabalho abraçado, seja ele empreendido por uma pessoa ou equipe, estejamos sempre abertos à contribuição de todos. Agindo desta forma, também estaremos contribuindo a não alimentar a criação de uma figura centralizadora.

Em nosso movimento de Aliança, o qual se realiza através de nossa programação, encontramos a execução da idéia de Allan Kardec quando Edgard Armond propõe uma Casa em cada esquina (2). E quando afirma ser o discípulo, o fazedor de obras (3). Por outro lado, na realização de certos trabalhos, essa proposta nem sempre se verifica, pois, às vezes detectam-se trabalhos sendo empreendidos por uma só pessoa ou grupo por um longo período de tempo, contrariando assim, os princípios que acabamos de citar.

Diante da situação, o que deveríamos fazer então? Nossa sugestão é que deveríamos passar em revista nossas posições e verificar se estamos agindo da forma proposta por Kardec, ou melhor:

*Se estamos nos dedicando mais aos assuntos pertinentes a todo o movimento, participando mais das atividades da Regional

*Se estamos verdadeiramente engajados e lutando pela causa.

*Se estamos lutando contra o nosso comodismo, servindo mais, diminuindo sobrecargas naqueles que estão à frente dos trabalhos, dividindo assim, as responsabilidades para com o movimento.

*Se quando estamos empreendendo uma nova tarefa, estamos formando equipes, ensinando outros, dando

oportunidades a todos de participação, enfim, mostrando que não estamos buscando realizar sozinhos a tarefa em pauta.

*Se como trabalhadores da Seara de Jesus, não estamos perdendo o rumo de nossa reforma íntima permanecendo firmes no combate aos nossos vícios e defeitos.

O Espírito Hamed, em Além do Horizonte, também nos alerta sobre o tema: "O Espiritismo suprimiu o personalismo e ensinou-nos a ligação direta da criatura com Deus, dispensando intermediações e restituindo ao homem a visão de que o Criador deseja que sejamos co-criadores, não adutores ou escravos" (4).

A Aliança é um poderoso instrumento de evangelização para todos os encarnados neste período difícil de transição que nosso planeta atravessa. Contribuir com este instrumento é tarefa que exige disciplina, empenho e determinação. Sem estes ingredientes, certamente não chegaremos a bom termo na tarefa a que nos propomos. Lembremos sempre que o Evangelho, acima de tudo, nos concita à ação e não à inércia.

Fontes:

1. Entendendo o Espiritismo; Cap.3, Item 3.1 pg.41
2. Vivência do Espiritismo Religioso; Multiplicação de Centros Espíritas - Um Aprendiz, pg. 248.
3. Guia do Discípulo; Sentido e Fins da preparação, pg. 06.
4. Além do Horizonte, pg. 22 -

Caro companheiro/a e leitor,
gostaríamos de conhecer seu ponto de vista a respeito deste assunto. Para isto, você poderá enviar seus comentários para o e-mail:
enfoque@directnet.com.br

O Decálogo e a evolução da Humanidade

Na proporção em que nos despimos dos defeitos e vícios, a transformação de homem-velho para homem-novo se consolidará

Cecilia Simões Costa Montesanti - G.E

Há aproximadamente 3.400 anos, Moisés libertou o povo hebreu do cativeiro do Egito, conduzindo-o à Canaã, a terra prometida, através de longa peregrinação pelo deserto conforme narração bíblica. Na região do Sinai, no sopé do Monte Horeb, os judeus receberam diretamente de Yahweh, o Senhor, os Dez Mandamentos, os quais constituem a espinha dorsal da tradição judaico-cristã.

A história deste povo confunde-se com a nossa, à medida que, para nos livrarmos das amarras que nos escravizam e encontrarmos a idealizada Canaã, percorremos os mesmos caminhos áridos, nos meandros dos desertos interiores de nossos seres.

As imperfeições que trazemos em nossa bagagem, herança por nós mesmos transmitidas, inseridas nos registros da consciência, representam a servidão maior. Afirmar que somos escravos de nós mesmos é paradoxal, no entanto, as coisas tomam forma ao indagarmos o seguinte: o que estamos fazendo do nosso livre arbítrio?

A compreensão de Deus, na infância espiritual de um povo, adaptou-se ao modelo de rigidez do Pai com presença marcante, a fim de asseverar, nortear, ajustar. É neste sentido que o Decálogo veio coibir por meio de regras, condutas consideradas reprováveis, estruturando aquela sociedade num padrão de comportamento desejável ao nível de maturidade da época.

De lá para cá, a humanidade muito evoluiu no aspecto intelectual, entretanto, os valores éticos, morais e espirituais, ficaram muito aquém das expectativas aspiradas. Onde foi que nos desviamos do caminho? Talvez com a supervalorização do ego, uma vez que é o limitador da cons-

ciência à vida individual, vista como separada da vida infinita.

O ego não reverencia ninguém a não ser a si mesmo. Até que compreendamos que nosso maior inimigo é o próprio ego, continuaremos a caminhar em círculos. O egoísmo nos leva a todas as formas de separação, seja em relação a nós mesmos, seja pelo meio que nos cerca, mas principalmente em relação a Deus.

Felizmente, como o Pai jamais abandona seus filhos, de tempos em tempos somos agraciados com a presença de seres iluminados, os "Avatares". Com a missão de auxiliar o impulso do progresso da humanidade despertam as consciências adormecidas na escuridão da noite.

Há 2002 anos, a luz de Jesus Cristo envolveu nosso orbe no brilho dos seus ensinamentos sobre o amor universal, exemplificando de maneira terna, pura e humilde, porém corajosa, o valor do perdão e da caridade. Sintetizou o Decálogo na lei do amor. A humanidade recebeu conhecimentos de verdades eternas, para que pudesse chegar à fase adulta de seu processo evolutivo, deixando para trás a infância espiritual.

Entramos no século XXI, numa era em que necessitaríamos ter alcançado patamares mais elevados de assimilação dessas verdades. O conhecimento deveria ser utilizado para o desenvolvimento de valores mais nobres, como a integridade, a verdade, a fraternidade, a justiça e, acima de tudo, a paz.

É lastimável assistir o que se passa no cenário da Terra, onde a miséria, a violência, a destruição, os preconceitos de todas as formas são as estrelas principais. A atmosfera mental que envolve o planeta vibra em padrões inferiores, os quais nos

acarretam conseqüências dolorosas. Quando somos colocados face a face com essas conseqüências nefastas dos próprios pensamentos, sentimentos e ações, desejamos evitar o sofrimento ou, pelo menos, diminuí-lo.

A humanidade precisou chegar a esse estado de coisas para tornar a procurar aquilo que havia esquecido? A Doutrina Espírita veio reacender a luz dos ensinamentos de Jesus, despertando no mais íntimo das criaturas as virtudes divinas, com uma nova proposta que encontra-se embasada não só na filosofia e religião, como também no conhecimento, conduzindo-nos a uma renovação integral. O mundo carecia desta união, uma vez que ciência e religião caminhavam em direções opostas.

Na proporção em que nos despimos dos defeitos e vícios, que tanto nos afastam do verdadeiro objetivo, a transformação de homem-velho para homem-novo se consolidará.

Cabe a cada um de nós colaborar para que essa transformação se opere em dimensões cada vez mais abrangentes.

Podemos auxiliar a modificar as condições vibratórias, se colocarmos em movimento influências opostas. Essas forças estimularão na humanidade novas intuições, novos pensamentos, novos sentimentos e novos ideais.

Aí sim, abrir-se-á verdadeiramente uma nova era, comparável à que se iniciou com a vinda do Cristo. O impulso trará a ciência para junto da religião e assim, ambas purificadas e vitalizadas orientarão a humanidade para uma vida melhor e mais verdadeira. E finalmente, usufruiremos da autêntica felicidade reservada ao espírito que, tendo atingido certo grau de maturidade, saberá usar sua Mente Criativa na

Carta para o Papai Noel

Bianca Silvello Murari - C.E. Fraternidade do Ipiranga

Caro Papai Noel,

Parece que foi ontem quando descobri que você não existia... Devia ter uns cinco ou seis anos e, na euforia de compartilhar os planos de final de ano com as amiguinhas da escola, percebi um olhar estranho que partia de uma delas. Naquela época, não sabia que aquele era um olhar irônico, mas entendi que falara algo que não caíra bem.

A menina da careta irônica estava uma ou duas séries à frente da minha e era de se esperar, dentro da minha lógica de pré-escola, que ela soubesse muito mais que eu. Ela falou de uma vez, entre uma colherada e outra de gelatina, que aquela história de Papai Noel era pura invenção dos pais. Em outras palavras, que me custaram uma ou duas noites de sono inquieto, ela me disse que Papai Noel não existia, com todas as letras, sem rodeio, nem receio.

Não vou dizer que meu mundo acabou naquele dia, mas rolou um estranhamento. Faltavam ainda algumas semanas para o Natal, que não foram suficientes para me fazer esquecer aquela simples careta. Já havia pedido o meu presente a você, então, era só esperar. Nunca fui de escrever cartas, mesmo sabendo de colegas que o faziam. O pedido era feito aos meus pais, que até então, sempre haviam se encarregado de fazê-lo chegar até você.

Na véspera, depois da festa, com todos aqueles comes e bebes típicos, músicas natalinas, filmes de Papai Noel na TV e aquele suspense difícil de agüentar, como se nossa vida dependesse daquela passagem do dia 24 para o dia 25, tive de me segurar para não pegar no sono. Todos já haviam se deitado, apenas a árvore permanecia ali na sala, altiva, elegante, piscando ao menor gesto. Os adultos insistiam que Papai Noel só apareceria depois das crianças dormirem. Não havia como escapar a esse argumento.

E naquele ano tudo aconteceu

mais uma vez, com a simples diferença que Papai Noel transformara-se em papai e mamãe encaixando os presentes debaixo da árvore.

Desde então, meus Natais foram ganhando novo aspecto a cada ano. Ainda participei da farsa por uns anos, enquanto meu irmão e uma prima permaneciam encantados. Mas, pouco a pouco, a idéia que eu fazia de Natal foi mudando, e talvez hoje Papai Noel seja uma figura mais real do que naquela época.

O encantamento com os presen-



tes e os brinquedos ainda durou muitos anos, mas as comemorações foram ficando mais familiares, aconchegantes. Lembro-me de nos reunirmos para ensaiar alguma música de Natal. À meia-noite, fazíamos uma oração. Também eram comuns, na época natalina, as apresentações de teatro sobre o nascimento de Jesus na Evangelização Infantil, as histórias que líamos sobre sua vida, os filmes que o traziam entre os pobres, humildes e estropiados, culminando com a crucificação infame.

Claro que o caráter festivo não se perdeu nas nossas comemorações, mas o Natal foi adquirindo um aspecto místico, iluminado e envolvente.

Jesus era mais presente, as pessoas estavam mais presentes. Mesmo enfrentando as filas nas lojas, deslumbrando-nos com os enfeites e as luzinhas pela cidade e pensando num prato especial para a noite de Natal, tudo isso não tinha o mesmo brilho não fosse o nascimento do menino Jesus.

Por muitos anos, ele foi para mim o menino Jesus, mas não tardou que eu crescesse e passasse a encará-lo como um grande amigo. Durante a Mocidade, ele se tornou Mestre e, hoje, já é luz, para mim e toda a humanidade.

Mas por que estou escrevendo isso para você? Porque você é aquele que ouve nossos pedidos de Natal...

Com o passar do tempo, minhas conversas com você também mudaram. Meus pedidos já não fazem os olhos brilharem com a facilidade dos desejos infantis, meus presentes não cabem debaixo da árvore e o espírito natalino não inspira meu coração apenas no Natal.

Ouvir que você não existia foi, de alguma forma, dando-me força para acreditar que o contrário soava mais verdadeiro. Deslumbrar-me com os enfeites e o clima natalino ajudou-me a apreciar o belo, o singelo, os sorrisos. Aguardar com ansiedade a passagem do dia 24 para o dia 25 ensinou-me a sondar meu próprio coração, estendendo o espírito natalino ao convívio com as pessoas queridas de todos os dias.

Escrevo para pedir que o encanto do Natal continue renovando-se a cada ano. Que eu possa ser a caixa com laço de fita a tirar um sorriso do rosto sapeca de uma criança; o abraço apertado no amigo saudoso; o "muito obrigada" em resposta à atitude ofertada sem muito zelo; o beijo de boa noite ao familiar cansado; a prece sentida ao companheiro distante. Que eu possa ser o presente mais presente, Papai Noel! Que todos os dias sejam um pouco Natal!

Prece a Jesus

Mônica Zamana Sakamoto - C.E. Caminhos de Libertação



Senhor Jesus!

Recordando-te a vinda, quando te exaltaste na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Releva, se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição quando nos envolve em torrentes de alegria.

Sabes, senhor, que temos escalado culminância... Possuímos cultura e riquezas, tesouros e palácios, máquinas que estudam as constelações e engenhos que voam no espaço! Falamos de ti, de ti que volveste dos continentes celestes em socorro dos que choram na poeira do mundo. No topo dos altos edifícios amontoamos conforto sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão...

Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando comemoramos o nascimento, louvamos-te o nome, em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do co-

ração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora, tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...

Desprezamos a sinceridade e, calmos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoe e nos ame ainda... Se algo pudermos suplicar, além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dá e faz-nos mais simples!...

Enquanto o Natal renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo da tua bondade sobre as nossas preces e deixa, senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre lágrimas de júbilo, que nos vertem a alma a sublime canção que os céus te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrelas:

"Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!"

Uma porta, uma luz e um Natal a salvo

Ubiraci de Souza Leal / C.E. Irmão Alfredo

Era um dia de esperanças, de festas, de confraternização, de encontro com os entes queridos.

Nossas ansiedades estavam voltadas para a ceia da noite com nossos familiares. Presentes seriam trocados, faríamos a nossa refeição, brincaríamos e cantaríamos felizes no nosso mundo.

Era véspera de Natal, por isso aquela não era uma quarta-feira como outra qualquer. Ao meio-dia despedimo-nos de nossos colegas de trabalho, desejando felicidades e um "até sexta", porque não emendaríamos o feriado com o fim de semana.

À tarde, aproveitamos para comprar os presentes que faltavam.

Mas alguma coisa não havia mudado: o trabalho na casa espírita. Lá, era uma quarta-feira como outra

qualquer. Lá, estaria o plano espiritual com seus inúmeros colaboradores, além dos trabalhadores encarnados (é o que esperávamos). Mas será que iriam assistidos?

Provavelmente não haveria nenhum assistido. Se houvessem, sem dúvida alguns trabalhadores supririam as necessidades. Afinal de contas, trabalhamos o ano inteiro e uma faltinha não teria muita importância.

Mas e as minhas obrigações firmadas com o Plano Espiritual? Bem, pontualmente às 19h30 estava eu no centro. A festa ficaria para mais tarde.

Dos 15 trabalhadores rotineiros, apenas cinco apareceram, o suficiente para os trabalhos da câmara de passes.

Planejamos fazer todas as ati-

vidades até a preleção e, em seguida, o preletor iria para a câmara também, isso se aparecessem assistidos, o que continuávamos duvidando.

Às 20h chegaram três assistidos, que foram para não perder a seqüência de tratamentos. Passaram-se mais 15 minutos e chegou uma quarta assistida, que vinha pela primeira vez à casa. Foi atendida pela recepção e em seguida encaminhada para a entrevista comigo.

Sem que eu nada dissesse, ela começou a narrar sua história. As palavras surgiam em seus lábios, entrecortadas de soluços. Às vezes, elas tornavam-se inteligíveis. Sua família estava desfazendo-se, ela não poderia ver nem seus filhos naquele dia. O desespero era total.

Saiu com seu carro em alta velocidade e já tinha tudo planejado: ela se jogaria no rio Pinheiros. Acreditava que assim calaria aquela forte dor da incompreensão que sentia no peito.

Porém passando por aquela rua viu a porta aberta e a luz acesa. Era um centro espírita e, ainda que nunca tivesse entrado em um, resolveu parar. Após o desabafo, dizia-se mais calma e estava disposta a ouvir a preleção e tomar o passe.

Quando terminamos nossas ati-

vidades, ela não estava mais lá. Só por aquela criatura já havia valido a pena estarmos presentes na tarefa naquele dia. De repente, senti-me egoísta por não pensar naqueles que não fazem parte do nosso convívio. Não ficou registrado em minha memória quem era aquela assistida, mas sem dúvida estivera para ensinar a nós a importância da fraternidade.

Passados 15 anos, eu lembrava essa passagem aos participantes de uma reciclagem, tentando justificar a importância de sermos disciplina-

dos e de cumprirmos com nossas responsabilidades firmadas com o plano espiritual, inclusive nos dias especiais do calendário, quais se tornam muito mais especiais para os necessitados.

Parecia ser um fato isolado, mas lá no fundo da sala, uma senhora levantou a mão dizendo: "-Sou eu, aquela pessoa de sua narrativa. Hoje, aqui estou como trabalhadora desta casa, disposta ao trabalho".

Realmente Natal é um dia

Regionais

O primeiro ano da Regional Campinas

A Regional Campinas, composta por 11 casas espíritas da Aliança, formou as equipes regionais de Escola de Aprendizes do Evangelho (expositores e dirigentes); exames espirituais (uma para mensagens e outra para avaliações de estudo, trabalho e reforma íntima) e de cursos.

O regimento interno está ainda em caráter experimental. Possui coordenadores regionais de FDJ, Mocidade e Evangelização Infantil.

Durante o decorrer de 2002, foram realizadas várias atividades, entre elas:

Seminários

Ambiente da Casa Espírita e EAE realizados no dia 1 de maio na S.E.Reviver, de Itu, com a presença de 40 companheiros.

Já nos seminários *Liderança e Direção de Casas Espíritas e Mediunidade*, tivemos o apoio amoroso e eficiente da Regional Capital - São Paulo em sua realização.

O primeiro foi coordenado pelos companheiros Mauro, Maria Aparecida do Carmo e Cláudia, todos do CEAE - Genebra, que através de dinâmicas aplicadas em grupos aler-

taram-nos sobre a importância da motivação do líder e sua presença de espírito junto à equipe levantando as virtudes dos componentes como também da reforma íntima para o desenvolvimento de novas virtudes e o aperfeiçoamento dos líderes.

A companheira Judite do CEAE Perdizes coordenou o *Mediunidade* de uma forma dinâmica e bastante participativa trabalhando conceitos importantíssimos para os médiuns. Ela salientou que a chave do intercâmbio mediúnico é a sintonia.

Ambos os seminários foram realizados no dia 9 de julho, no C.E. Luz Divina, de Elias Fausto, com a presença de 56 companheiros.

Princípios e ideais da Aliança e Assistência Espiritual aconteceram no dia 17 de novembro, no C.E. Semente de Luz, em Indaiatuba.

Foram coordenados, respectivamente, pelo companheiro Gitânio Fortes, da Regional Capital, e pela nossa equipe responsável pela apresentação do módulo na RGA / 2003, liderada pelo Semente de Luz.

Outras atividades:

Reciclagem de expositores espíritas: realizada no dia 28 de abril, no

C.E. Semente de Luz

Curso para entrevistadores: em 21 de abril, também no Semente de Luz

Curso para Dirigentes de EAE: o companheiro Taqueo Kusaba, da Regional Capital/SP coordenou o curso que teve início no dia 11 de maio, prosseguindo durante nove semanas (aos sábados das 13 às 16 horas), no C.E. Cairbar Schutel, com 18 alunos

Curso de formação de Evangelizadores Infantis: 25 alunos participaram do curso realizado em agosto no C.E. Casa do Caminho, dirigido pelo companheiro Paulo Henrique Paspardelli.

Curso de formação de dirigentes de Mocidade: realizado no dia 3 de novembro, no C.E. Luz do Caminho com 22 participantes

EAE a Distância: em Campinas,

Quanto maior a dificuldade, tanto maior o mérito em superá-la.

Beecher

IV Encontro Fraternal Espírita

O ciclo de palestras realizadas pela USE - Santo André, Aliança Espírita Evangélica e CONFEEESP - São Bernardo do Campo, tem como tema central: **Construamos a Paz promovendo o Bem**

Confira a programação deste mês.

DEZEMBRO

Dia 1 - tema: *O desafio do ser humano neste século*

Orador: Nelson Moraes

Diadema - 9h30 às 11h

Local: Lar Luz e Amor

R. Castro Alves, 165 - Parque Sete de Setembro

Parte Artística: Grupo Vocal Cantares

Dia 1 - tema: *A mudança de ati-*

tude preservando a Paz e o Justiça Social

Orador: Dra Cleide Canhadas Rio Grande da Serra - 15h

Local: Fundação Kardec

R. Vítor Breithaupt, 112

Parte Artística: Grupo Aquarela

Dia 7 - tema: *A importância do pensamento na conquista da felicidade*

Orador: Dr. José Carlos de Lucca São Caetano do Sul - 20h

Local - Sociedade Espírita Luz e Amor

R. Eldorado, 152 - Prosperidade

Parte artística: Grupo Vocal a Caminho da Luz

Dia 8 - tema: *Qual a contribuição que a Doutrina Espírita pode oferecer quanto a melhoria de sua atitude mental?*

Orador: Ana Maria Martins

Suzano - 16h às 17h30

Local: Sociedade Espírita Allan Kardec

Praça João Pessoa, 60 - Centro

Eu Te Amo...

Márcia Cristina O. Pereira - C.E A Caminho da Luz / São Vicente



Se me fosse perguntado qual foi o momento mais importante e emocionante que vivenciei durante este ano,

com certeza, diria que foi no dia do meu aniversário quando uma tímida e arredia aluninha do ciclo Jardim da Evangelização Infantil, do qual sou uma das evangelizadoras, aproximou-se meio sem jeito e entregou-me um pequeno pedaço de papel dobrado. Fiquei surpresa e curiosa, abrindo-o imediatamente. Com uma graciosa letrinha infantil estava escrito "Tia, eu te amo".

Nossa, meu coração explodiu de alegria! Quanta felicidade! Agradei a Deus por este momento! Com certeza, este foi o melhor presente que recebi neste ano que finaliza. Esta meiga criança com seu gesto espontâneo, terno, sincero, nem poderia imaginar o quanto me ajudou! Renovou-me os ânimos, fortalecendo-me no trabalho em prol da evangelização.

São essas pequenas grandes coisas que nos dão a certeza de que nada é por acaso, e que realmente estamos onde devemos estar. Como discípulos de Jesus devemos estar sempre disponíveis ao trabalho cristão, colocando-nos como instrumentos da vontade de Jesus e da espiritualidade.

E para isto devemos nos entregar de corpo e espírito, esforçando-nos a trabalhar com vontade, envolvimento, otimismo, perseverança, sinceridade, doação, renúncia e principalmente AMOR! Sem orgulho, dar o melhor de nós, visando sempre o benefício e o progresso do trabalho que abraçamos.

As dificuldades e os obstáculos devem servir apenas como mecanis-

mos de estímulo à realização das tarefas que nos foram confiadas. Em cada barreira transposta, em cada percalço vencido, somamos novos e imprescindíveis aprendizados na nossa evolução espiritual.

Devemos trabalhar sem apegos e ter consciência de que tudo é transitório. Sendo assim, a nossa responsabilidade é maior. O momento de realizar é agora! A seara de Jesus exige trabalhadores decididos, sempre prontos a servir e a ajudar indistintamente, buscando sempre nos esforçar no caminho da nossa reforma íntima, não dando vazão aos sentimentos inferiores que só nos impulsionam à estagnação e ao negativismo.

Se chegamos até aqui devemos ser coerentes, buscar colocar em prática tudo o que aprendemos lá atrás na Escola de Aprendizes do Evangelho. Orai e vigiai, já dizia Jesus. Todos nós somos iguais perante Deus e estamos lutando por um mesmo ideal.

Que através deste pequenino trabalho dentro da Evangelização Infantil possamos deixar rastros de esperança, alegria, amor, fraternidade, solidariedade, perseverança, perdão, idealismo, otimismo e fé. Agradecemos ao nosso querido Mestre e às nossas amadas crianças, por esta oportunidade de trabalho e aprendizado. Cristianismo é sinônimo de trabalho!

"O degrau de uma escada não serve simplesmente para que alguém permaneça em cima dele, destina-se a sustentar o pé de um homem pelo tempo suficiente para que ele coloque o outro um pouco mais alto"

Thomas Huxley

Evangelização 2003: inovar para crescer

No dia 1º de setembro, no C.E. Círculo de Luz, no Guarujá, litoral de São Paulo, foi realizada a reunião de Evangelização Infantil com Gustavo, diretor de Evangelização Infantil (EI) e com representantes deste trabalho da Regional Litoral Sul. O objetivo era relatar experiências vivenciadas nas casas participantes.

O companheiro Gustavo comentou que para nosso trabalho evoluir, acreditamos ser relevante essa troca de experiências entre as casas, pois através dela teremos condições de buscar novas formas de atuação, visando o crescimento do nosso trabalho junto às crianças. Nós, da evangelização do C.E. A Caminho da Luz, concordamos com a exposição e tivemos, na prática, essa troca de experiências que nos enriqueceu e nos ajudou muito.

Crianças mais Exigentes

As crianças de hoje são mais ativas e exigentes. Estão evoluindo e devemos acompanhá-las nesta trajetória, oferecendo um trabalho mais atraente e com novas opções para o aprendizado evangélico. Isto pode ser realizado dentro das normas da Aliança, com criatividade e empenho dos evangelizadores.

Evangelização não combina com rotina e comodismo. Como evangelizadores, somos instruídos através de cursos e reciclagens, e devemos oferecer o melhor para elas. Tornando este trabalho motivo de alegria e não uma obrigação. Muitas vezes algumas crianças são trazidas contra vontade, arrastadas pelas mãos dos pais.

Não está sendo questionado o comportamento dos pais, mas a questão é que nós, evangelizadores, devemos ter consciência da responsabilidade de trabalharmos unidos, inovando, trocando experiências, procurando fazer da evangelização "um jardim feito de luz, onde as crianças são as flores, e o jardineiro nosso mestre Jesus".

Finalizamos 2002 com erros e

acertos, porém, com a consciência tranqüila. Portanto, gostaríamos de relatar para outras regionais, nossas propostas e experiências, que foram colocadas em prática por nossa equipe, durante este ano, testadas e aprovadas pelo nosso principal termômetro: as crianças e os pais.

As crianças chegam à nossa casa, por volta das 14h30, quando se inicia a Assistência Espiritual Infantil, que dura 45 min. Somente a partir das 15h15 começa a Evangelização Infantil e o Círculo de Pais.

Oficinas de Artes: uma experiência positiva

Para preencher esta lacuna de espera, intuídos pela espiritualidade, desenvolvemos as Oficinas de Artes, que têm como objetivo acabar com a ociosidade e indisciplina das crianças, estimulando-as à prática de trabalhos manuais, desenvolvendo a criatividade e o gosto pela arte. Funcionam em turmas separadas para os ciclos Jardim e Primário, com atividades propostas de acordo com a faixa etária das crianças: pintura, desenho, colagens, trabalhos com sucata, porta-retratos, quadros etc. As oficinas são conduzidas por dois evangelizadores fixos para cada ciclo, seguindo um programa pré-determinado desde o início do ano.

Coral Infantil

Para as crianças do ciclo Intermediário implantamos o Coral Infantil, visando despertar o interesse pela música, desenvolvendo o senso rítmico. O repertório é tirado dos CD's da Aliança e também de outras músicas apropriadas à educação dos sentimentos, procurando acentuar o caráter religioso do centro espírita. Um voluntário com experiência em música dirige o coral, com supervisão das coordenadoras da Evangelização.

Para os pais, implantamos também uma Oficina de Artes, trabalhando com dobraduras, buscando a descontração e integração do grupo.

Essa oficina é conduzida por um evangelizador fixo.

Trenzinho da Caridade

Colocamos em prática um projeto chamado "Trenzinho da Caridade" com o objetivo de incentivar tanto os pais quanto as crianças à prática da caridade. Confeccionamos um trem de cartolina, no qual são colocadas as contribuições das crianças assim que chegam para as aulas.

Este ano, a instituição beneficiada será o Asilo Vovó Valquíria. As doações efetuadas durante o mês são levadas ao seu destino no último domingo do mesmo. Evangelizadores, pais e crianças são convidados a participarem da visita.

Sobre as aulas de evangelização, ressaltamos a importância da música para fixação do tema e a responsabilidade do evangelizador na preparação da aula, evitando improvisos e aprimorando a qualidade.

Clubinho dos Amiguinhos de Jesus

No ciclo Jardim utilizamos diversos recursos para transmitirmos a mensagem e muita música. Procuramos também manter um contato mais próximo com os pais e sempre que necessário enviamos cartinhas para as crianças, visando resgatá-las ao nosso trabalho Clubinho dos Amiguinhos de Jesus.

O Círculo de Pais ficou dinâmico, com temas variados e revezamento de expositores, música e, por vezes, é utilizado o recurso da dramatização. Graças a Deus, a Jesus e à espiritualidade temos um saldo positivo neste final de ano e, mesmo passando por dificuldades, sentimos o amparo para realizar este trabalho tão lindo e gratificante. Só nos resta agradecer! Espero que o nosso pequenino e humilde trabalho possa servir de algum proveito para algum companheiro de ideal.

Márcia C. O. Pereira - C.E.

Artistas do Cristo

Sem tirar coelho da cartola ou lançar mão de números mágicos mirabolantes, o Encontro de Artes 2002 encantou pela alegria, sensibilidade e pelo cunho social

Bianca Silvello Murari - C.E. Fraternidade do Ipiranga

"Respeitável público! Um minuto de sua atenção, porque vem aí... o CIRCO!...". Começava assim o Encontro de Artes 2002, promovido pela Mocidade da Regional SP, no dia 13 de outubro. Embalada por músicas de Edu Lobo e Chico Buarque, compostas para o espetáculo "O Grande Circo Místico", a peça do Grupo Teatral Despertar da Terra (da Mocidade do Grupo Fraternidade Cristã) dava o tom da alegria que animaria aquele dia reservado aos "artistas do Cristo". Encantando pela magia circense e a fantasia do universo infantil, a peça iluminava pelo riso cada olhar atento e imprimia novo colorido nos corações mais sensíveis.

Longe de nos entreter com a arte pela arte, o encontro estampou solidariedade em toda a sua filosofia e estrutura. "Caridade: esse show vale a pena!" foi o tema escolhido. Reverter as mais variadas manifestações artísticas em benefício dos outros, a proposta, despertando em cada um o talento e a criatividade na construção de uma realidade mais fraterna.

Cerca de 168 alunos, dirigentes e trabalhadores de Mocidade participaram do evento. Diferente dos Encontros de Arte anteriores, que se caracterizavam por apresentações artísticas de diversas turmas de Mocidade, a inovação de 2002 veio no fato de aliar em sua estrutura duas frentes de trabalho principais: assistência social e arte. Além de desfrutar do teatro e das músicas, pudemos participar de atividades de sucata, dança e voluntariado, escolhendo, ao longo do dia, a ordem de participação em cada uma delas.

"Sucata não é lixo". Essa era apenas uma das idéias que deveriam ressoar em nossas mentes depois do Encontro de Artes. Numa das atividades, refletimos sobre o uso da su-

cata como material lúdico-pedagógico, instrumento de ação social e de educação ecológica. A proposta era pensarmos a sucata como material reciclável em potencial para o desenvolvimento da criatividade e a confecção de brinquedos, recursos que podem ser aplicados em trabalhos sociais ou mesmo como elemento de interatividade e motivação. Ao deixar as salas, carregávamos não só experiências trocadas e reflexões acerca do nosso papel social e moral no mundo, como também uma lembrança feita por nós mesmos, com jornal, barbante e papel crepom.



Nos intervalos fomos convidados, mais de uma vez, a visitar uma sala especialmente decorada com enfeites e brinquedos de sucata, tendo ali uma amostra, singela e colorida, de como atuar em nossas turmas de Mocidade, propondo um trabalho social ou simples atividades de recreação.

Em outra sala, que trazia o cartaz "Criatividade" na porta, brincamos de roda. Dança Circular era a manifestação artística desenvolvida ali. Resgatando formas antigas de expressão de diferentes povos, acrescentadas de criações, ritmos e significações próprias da nossa cultura, a dança circular não possui um objetivo fixo, mas abre duas possibilidades especiais de trabalho: a caridade co-

nosco mesmos e com os outros. Trocando em miúdos, enquanto dançamos, irradiamos energias positivas, em forma de paz, amor, alegria e solidariedade - mesmo com os atropelos dos primeiros passos!

E para provar que o palhaço que todos carregamos no coração tem também sua razão de ser, a atividade do GAAV (Grupo de Arte Amor e Vida - trabalho social da Mocidade do CEAE Manchester) veio mostrar o quanto nossa alegria pode aliviar o sofrimento alheio.

Por meio de uma encenação seguida de bate-papo, o sorriso e a alegria revelaram-se recursos valiosos na recuperação de doentes e na motivação de crianças e idosos. Fantasia, maquiagem, mímica, música, arte circense ou mesmo uma palavra de conforto - tudo isso foi apresentado como bálsamo para as dores do corpo e da alma, como aliados terapêuticos e espirituais.

Fomos, por fim, reunidos em plenário para a última atividade. Entretidos pelo Teatro da Solidão Solidária, trabalho corporal desenvolvido pelo CAAC (Centro Alternativo de Artes e Cidadania, que promove aulas de teatro, canto, dança do ventre, capoeira, instrumentos musicais, pintura, desenho e esportes junto aos moradores de rua e pessoas marginalizadas socialmente, num resgate dos valores humanos), os participantes interagiram apenas por meio de gestos. Durante longo silêncio, as palavras deram lugar aos sentimentos, corporificados em atitudes solidárias que enlaçaram todo o grupo.

E chegava a hora do encerramento... A sensibilização completou-se com as vibrações. O coração parecia até bater melhor, alegre, em paz, como se acompanhasse uma melodia invisível.

Pelos relatos da equipe mediú-nica, que trabalhou na sustentação, ficamos sabendo que companheiros espirituais puderam ser socorridos durante o Encontro e muitos de nós fomos tratados. Era a apoteose dos artistas do Cristo!

Ao término do Encontro de Artes 2002, éramos artistas mais talentosos, cidadãos mais responsáveis socialmente, espíritos mais felizes pelas ricas trocas experimentadas durante aquele dia! E em 2004 tem mais...

Caderno de Temas da Mocidade

'Ensinar não é ferir, é orientar o próximo amorosamente para o reino da compreensão e da paz'. Ensinar não é ferir, senão eu estaria todo machucado ou, se bobear, tinha batido as botas. Eu acho que não estou preparado para ensinar certas coisas, mas quando consigo fico feliz em saber que estou ajudando as pessoas ao meu redor. Ensinar é difícil, é necessário ter muita paciência (muita mesmo), porque sem ela, meu amigo, estou trocando uma idéia com o meu mentor e não saímos do lugar. Ensinar também é aprender, porque você pensa que sabe tudo, mas às vezes, você não sabe nada do que está por trás de tudo. Eu confesso que não sei nada e, literalmente, não sei ensinar nada, mas um dia, quem sabe, eu possa orientar as pessoas pelo caminho do bem. Enfim, é caminhando que se aprende'.

Edson Kendy - 21ª turma do CEAE Manchester

Mapa da Solidariedade

Carolina Pereira - CEAE Manchester

É estranho e ao mesmo tempo encantador como certas atividades que realizamos ao longo da vida vão, de forma quase imperceptível, tomando proporções surpreendentes. Foi exatamente assim que o trabalho assistencial realizado na Mocidade tornou-se importante e valioso para mim. De um valor mágico que tem dado um sentido especial à minha vida e que hoje me impulsiona a compartilhar com as pessoas essa experiência tão fabulosa.

Coordeno dois trabalhos no CEAE Manchester, o jornal Nova Era Espírita e o Grupo de Teatro Alegria de Viver. Colaboro, ainda, nas atividades assistenciais abertas pela Mocidade na casa. E foi trabalhando que pude detectar uma espécie de mapa da solidariedade humana, que faz jus ao velho ditado popular "o trabalho dignifica o homem". Eis o que percebi:

Há muitas formas de se engajar num trabalho voluntário! Alguns vão porque seus amigos já participam, outros por curiosidade e há aqueles que sempre quiseram realizar uma atividade social, mas nunca haviam tido uma oportunidade. No meu caso, fui convidada para um grupo de teatro. Ao lado de minha melhor amiga, recebi tal oportunidade como um grande presente. A idéia de conduzir um grupo de jovens que gostava de teatro

como eu, conviver com pessoas com as quais me identificava intensamente e, ainda, no lugar que sempre considerei minha segunda casa, era motivação bastante para eu encarar o desafio.

Há muitos modos de colaborar em um trabalho assistencial! Existe sempre aquele pulso forte, que toma as iniciativas. Considero este o sangue do trabalho, porque seu pique nas atividades circula por todo o grupo e contagia a equipe inteira. Existem também os que preferem correr atrás das tarefas pendentes. Chamo estes de pernas do trabalho. E há os que são mais serenos nas ações, mas muito atentos às falhas da produção. São excelentes olhos do grupo. Todos são partes vitais do trabalho de assistência social. Como dirigente desses trabalhos, vejo-me como proteína a alimentar a equipe, e não como o coração, como muitos pensam. Foi observando o amor e a vida depositados por cada integrante no trabalho que encontrei a sua verdadeira alma.

Há muitas formas de sentir o trabalho voluntário! Deixei-me tocar pela descoberta de mim e do outro, aflorada pelo trabalho. Deixei-me tocar por todas as potencialidades que descobri em mim e que são, cada vez mais, as condutoras de minha vontade.

Há, por fim, muitos conflitos com os quais temos de lidar no

trabalho assistencial! Muitas vezes, deparamo-nos com sensações com as quais não sabemos lidar (angústia, revolta, piedade). Com situações desconfortáveis como a miséria, o abandono, o desespero e a dor. Mais de uma vez pensei em jogar tudo para o alto... Mas partindo da experiência de viver em um mundo de provas e expiações, sempre acreditei fazer parte da lealdade à moral espírita a consciência humanitária, de cidadania e justiça social. Percebi que o trabalho voluntário alimenta nossas posturas ético-sociais, fazendo-nos verdadeiros cidadãos conscientes, participantes dessas provas que são de todos nós.

Mas, afinal de contas, para onde nos levam os trabalhos sociais? O mapa da solidariedade humana aponta para a reforma íntima! Sim, foi nesse ponto que cheguei e chego ao término de cada fim de semana dedicado às minhas atividades, de cada noite de sono doada, de cada compromisso desmarcado. Reforma pelas descobertas de si e do mundo vivenciadas no trabalho assistencial. Reforma pelas afinidades e diferenças com as quais aprendemos a lidar e conviver.

A Mocidade descortinou-me um poderoso instrumento de autoconhecimento, introspecção e reforma íntima tão especial quanto a caderneta pessoal da EAE. Com o mapa da solidariedade humana descobri o valor

O Lar da Redenção

Eduardo Miyashiro - CEAE Genebra

Acho que perdi a conta das vezes em que escrevi aqui em O Trevo sobre a importância da Mocidade Espírita em minha vida. Porém, desta vez, quero falar sobre o trabalho de nossa turma da Escola de Aprendiz, iniciado em 1982.

Sou levado a essas reflexões após o sepultamento do pequeno Beto, interno do Lar da Redenção nos últimos 20 anos. Oramos, nos abraçamos, sentimos a força da ligação espiritual que une todas essas crianças a uma obra inspirada pelo plano espiritual e cuja realização só foi possível graças ao programa da EAE.

Em 1980 e 1981, a 32ª turma do CEAE Genebra realizava a Caravana de Evangelização e Auxílio no Jardim Maria Luiza, no bairro de Pedreira, em São Paulo. Muitas lições recebemos no contato com o povo humilde, que abria suas portas fraternalmente para uma oração. Lembro-me do apoio que nos deu nosso dirigente, Valentim Lorenzetti. Uma vez, por exemplo, uma família rejeitou duramente nossa visita porque após o encontro anterior uma das crianças gravemente enferma desencarnou. Não fora o seu apoio, todos nós teríamos nos desorientado.

Mas além da caravana, fomos convidados a um trabalho diferente: visitar as crianças excepcionais internadas na Casa da Criança Jesus Gonçalves, setor da Clínica de Repouso Francisca Júlia, do CVV, instalada em São José dos Campos. Eram 32 crianças com excepcionalidade em grau severo e irreversível, predominando os casos de paralisia cerebral e oligofrenia. Não acompanhei a tarefa de perto devido às minhas atividades na Mocidade e na Evangelização Infantil do Lar Esperança, também do CVV. Porém, quando coincidia o dia de meu trabalho no Esperança, com o dos meus colegas no Jesus Gonçalves, via o carinho com que eles abraçaram aquela

tarefa. O clínico chefe do lugar relatou progressos nas crianças, perceptíveis após o início das visitas da turma.

Meses depois, veio a surpresa: o CVV se via forçado a encerrar as atividades da Casa da Criança, devido à profunda crise financeira. Estavam sendo consultadas as equipes de visita para saber da possibilidade de abrirem lares especializados e receberem as crianças sem família.

Por falta de espaço, suprimo as experiências daqueles meses, em que nos empenhamos em montar o estatuto, procurar uma sede, etc. Quanto às instalações, vale a pena dizer que, com apoio do plano maior, no curto espaço de uma semana encontramos uma casa em regime de comodato, além de ganharmos a reforma do lugar. A inauguração do Lar da Redenção foi no dia 16 de agosto de 1982, como um presente do céu para nossa turma de aprendizes, todos inexperientes, porém motivados para o trabalho. E instalamos em nossa pequena casa o Luciano, o Alex, o Danilo, a Carminha, o Beto, o Mário e o Nelson.

Dentro do espírito desta coluna, devo testemunhar o aprendizado moral que o Lar me proporcionou. Muitas vezes senti-me incompreendido e descobri como sou orgulhoso. Em outras ocasiões, achei que a cansaça das atividades não trazia resultado e descobri como sou egocêntrico. E quase sempre, quem me ensinou isso foram as crianças. Devo a elas minha gratidão.

O Alex e o Danilo passaram a andar nos primeiros dias em que vieram para São Paulo. O Alex desenvolveu, com o passar dos anos, uma grande afinidade pelos trabalhos espirituais e colabora vivamente no centro. O Luciano nos trouxe muitas alegrias, mas ele cresceu e ficou forte como um touro, restando-nos a decisão difícil de encaminhá-lo a outra instituição anos depois. No começo, pensamos que o Nelson não enxerga-

va, porém com um forte óculos ele passou a ver melhor, facilitando a vida dele. A Carminha era a única menina e alvo de mimos e atenções. Lembro de sua gostosa gargalhada quando recebeu seu cadeirão, montado especialmente para seu tamanho. Várias crianças vieram para o Lar, mas quero falar um pouco mais sobre as ligações espirituais desse grupo que foi recebido pela Casa da Criança do CVV.

Mário e Roberto eram dois irmãos, de origem nipônica, com idade de 14 e 16 anos, à inauguração da casa. Incapacitados para falar, alimentar-se, andar, sofriam várias enfermidades decorrentes da compleição física disforme. Porém tinham uma percepção aguda do que ocorria à volta. Riam muito quando alguma criança fazia uma travessura, trazendo-nos alegria e reconforto. Seus pais ainda estavam vivos, empregados numa plantação de chá, em Registro (SP).

Não tinham condições materiais para criá-los, mas às vezes visitavam o Lar e traziam um pouco do seu carinho. Quase sem falar o português, lembro-me da tristeza que senti ao levar o Sr. Usaburo para a rodoviária quando o Mário desencarnou. Ele me disse que um terceiro filho havia falecido muito mais cedo, com os mesmos problemas físicos e mentais e disse que ia vivendo com dificuldades, mas aceitando a vontade de Deus. Naquela hora eu me senti no jardim da infância da escola da vida.

Lembro-me de Valentim, na reunião que fizemos para comemorar o quinto ano do Lar (se não me falha a memória), já em nossa sede própria, no bairro da Mooca, quando nos contou das revelações mediúnicas que explicavam os compromissos cármicos de todas as pessoas ligadas à Casa Jesus Gonçalves. Contou da perversidade dos bárbaros guerreiros que viviam no século VIII, nas estepes da Ásia Central. Quebravam as pernas

dos vencidos, abandonando-os em regiões inóspitas e desertas a poucas centenas de metros de uma fonte de água, para que morressem no total desespero. Lembrou-nos que as leis da vida nos reuniam a todos no mesmo trabalho, algozes e vítimas do passado, para que as bênçãos do perdão e do amor fraternal possibilitassem nosso progresso espiritual. Foi uma das poucas vezes em que assisti nosso dirigente se ver impedido de concluir uma exposição, pelas profundas lágrimas que lhe causaram esse relato e a presença do espírito Jesus Gonçalves, incentivando a todos nós.

Com o desencarne do Valentim fui chamado ao trabalho no CEAE Genebra, mas, até hoje, quando recebo uma oportunidade para dar aulas no C.E. Caminho da Redenção, que funciona integrado ao Lar, o abraço destas crianças é sempre um refrigerio para o coração.

E no mês retrasado, meu caro Aristides, que tem dirigido o Lar com energia e bondade durante todos esses anos, telefonou-me para avisar que o Beto tinha desencarnado. Lembrei do seu irmãozinho Mário, do Sr. Usaburo, do Valentim e de todos os que já estão no mundo espiritual e participaram desta instituição.

Telefonamos para vários companheiros dos primeiros anos do Lar, diversos não pudemos encontrar. E espero que este artigo possa servir para fazer chegar a eles notícias dessa obra à qual devemos tanto.

No enterro do Beto sentimos uma paz íntima proporcionada pelo apoio dos amigos espirituais e, principalmente, sentimos os laços da Fraternidade dos Discípulos de Jesus ligando irmãos nos dois planos da vida. Sem dúvida, todos nós muito temos a agradecer e a louvar.

O Trevo abriu uma página para que Discípulos, Servidores e Trabalhadores possam escrever sobre um tema importante na reforma íntima de cada um. É um espaço aberto para que a pessoa possa contar uma experiência, um aprendizado, uma vivência. E, quem sabe, com a sua colaboração, outros companheiros necessitados vejam a luz. Colabore!

Maria de Nazaré, nossa mãe espiritual, é responsável por esta Fraternidade do Espaço. Falar da mãe de Jesus é tarefa difícil, pois ainda somos muito pobres espiritualmente e não conseguimos atingir as altas moradas celestes, onde ela está e que, segundo Paulo de Tarso (grande difusor do Cristianismo), é o sétimo céu.

O nome Maria vem de Miryam e seu significado é incerto. Alguns estudiosos acreditam que se originou do egípcio 'mrjt' ou 'amada'. A espiritualidade superior escolheu essa mulher excepcional para o testemunho sacrificial de proporcionar um corpo material ao redentor da humanidade. Tantas eram as virtudes dela que, quando lhe foi anunciado que seria a mãe de Jesus apenas respondeu: 'Eis aqui sua serva Senhor, cumpre-se em mim segundo a sua vontade' (Lucas, 1:38).

Nesta época, as mulheres eram consideradas pessoas inferiores e os primeiros evangelistas, de forma bastante simples, falam da sensibilidade desta jovem que com a pureza de seu coração mantinha constante intercâmbio com os enviados do Pai Maior. O evangelista Lucas conta, que quando em Belém reis e pastores reverenciavam a chegada do redentor, Maria meditava sobre todos esses acontecimentos, sabendo que sua maternidade era um compromisso de colaboração com o espírito que Deus escolheu para aqui na Terra ser conhecido como seu filho.

Maria de Nazaré continua conquistando com seu coração amantíssimo milhares de criaturas que se tornaram suas legionárias e, ao desenvolverem a capacidade de amar, procuram minorar o sofrimento na Terra.

Vivemos uma época de transição em que todo o planeta se convulsiona na tentativa de transformar a mentira em verdade, o ódio em amor

Rosa Mística de Nazaré

Miriam Damasceno Gomes - G.E. Razin

e seus legionários estão sempre presentes em todos os lugares aonde se reúnem pessoas de boa fé, para oferecer atendimento fraterno, preces e vibrações facilitando assim o trabalho das falanges do bem.

O grupo de Judas, filiado à Fraternidade da Rosa Mística de Nazaré, sob o patrocínio de Maria de Magdala, atua no socorro dos suicidas e auxilia os espíritos que em busca de evolução encarnaram em corpos doentes, com problemas mentais.

Há 46 anos os integrantes da Rosa Mística estão presentes nos trabalhos de vibrações às quintas-feiras, protegendo e amparando os trabalhadores e enriquecendo as emissões daqueles que se tornaram Discípulos de Jesus, aprendendo a sublime arte de amar.

Fonte:- "Histórias das Fraternidades" - Martha Gallego Thomas Editora Fraternidade Assis tencial Esperança

Borboleta ou lagarta

Ao observar-me pensei:

Será que sou uma borboleta, ou ainda a lagarta que fica escondida no seu casulo, aguardando para alcançar o seu objetivo?

Se todos os dias estivermos dispostos a nos modificar, a compreender os outros como a nós mesmos, a aceitar a vida lembrando que os acontecimentos são aprendizados, com certeza seremos uma linda borboleta. Que não só encanta os olhos de quem a vê, como também traz a grandeza da liberdade, de sentir a brisa sem ferir ninguém.

O que importa são as transformações que conseguimos através das boas ações!

Cristina Ghiraldeli - C.E. Caminhos de Libertação

Léon Denis

Waldemar C. C. Giannotti - CEAE Manchester



Denis nasceu num lugarejo chamado Foug, na França, no dia 1º de janeiro de 1846. Sua casa era humilde, assim como os pais Josephine (que era materialista) e Ana Lúcia Denis (espírita).

Desde os primeiros passos neste mundo sentiu que os amigos invisíveis o auxiliavam. Ao invés de participar de brincadeiras próprias da juventude, procurava instruir-se o mais possível. Lia obras sérias, conseguindo assim, com esforço próprio, desenvolver sua inteligência.

Concluiu o curso primário aos 12 anos, mas a situação modesta de sua família não lhe permitiu grandes estudos. Desde cedo teve problemas com a saúde, principalmente com a visão.

Era excelente orador. Trabalhou a vida toda como representante comercial, o que o obrigava a viajar constantemente. Adorava música, gostava de dedilhar ao piano, rimas conhecidas. Não fumava, não bebia e era quase que exclusivamente vegetariano.

Tinha hábito de olhar livros expostos nas livrarias. E foi assim que, um dia, aos 18 anos, sua atenção ficou voltada para uma obra de título inusitado. Era *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Comprou-o e se entregou com avidez à leitura. Seu espírito sentiu-se sacudido, em face dos compromissos assumidos no espaço, a iniciar o trabalho de propagação da Doutrina.

Encontrava-se em seus trabalhos de experimentações quando Allan Kardec foi passar alguns dias na pacata cidade de Tours. Com seus amigos, todos espíritas, fora convidado a recebê-lo e saudá-lo.

Pelas cidades e vilas que percorria por força dos afazeres, pronunciava conferências e fundava círculos e bibliotecas populares. É incalculável o

número de conferências por ele proferidas na França, no propósito de propagar a Liga de Ensino, fundada por Jean Macé.

Em 1882, deu início ao seu verdadeiro apostolado. "Coragem, amigo", dizia-lhe o espírito de Jeanne. "Estaremos sempre contigo para te sustentar e inspirar. Jamais estarás só. Meios ser-te-ão dados, em tempo, para bem cumprires a tua obra".

Em 2 de novembro de 1882, dia dos mortos, a manifestação daquele espírito que, durante meio século, havia de ser seu guia, seu pai espiritual. Jerônimo de Praga, disse-lhe: "Vai, meu filho, pela estrada aberta diante de ti, caminharei atrás de ti para te sustentar".

A partir de 1884, achou conveniente fazer palestras visando a difusão das idéias espíritas. Escreveu *O Porque da Vida*, em que explica o que é o Espiritismo.

Sua obra literária foi voltada ao Espiritismo, mas escreveu, segundo o testemunho de Henri Sausse, livros como: *Tunísia, Progresso, Ilha de Sardenha*, etc. A partir de 1910, a visão de Denis enfraqueceu. Suportava com calma e resignação a marcha implacável desse mal que o castigava desde a juventude. O mal físico devia ser bem menor do que a angústia que experimentava pelo fato de não mais poder manejar a pena. Em 1911, após despende não pequeno esforço no preparo da nova edição de *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, caiu enfermo acometido pela pneumonia.

Veio a guerra de 1914 e seu espírito se condoía ao ver partir para o front a maioria de seus amigos. Denis padecia então, nesta época, de uma doença intestinal e estava parcialmente cego. Pela incorporação, seus amigos do espaço, comunicavam-lhe opiniões sobre a terrível guerra. Essas práticas levaram-no a escrever certo número de artigos publicados na *Revue Spirite*, na *Revue Suisse des Sciences Psychiques* e no *Echo Fid*.

Com o final da 1ª Grande Guerra

aprendeu braile. Em 1915, um forte vento soprava contra o Espiritismo. O fenomenismo metapsiquista espalhava a doutrina do filosófico puro. Denis entrou na discussão, na qualidade de presidente de honra da União Espírita Francesa, na qual estabelecia a diferença entre o Espiritismo e o Metapsiquismo. Exerceu grande atividade jornalística para responder críticas e ataques de altos membros da Igreja Católica, saindo-se de maneira brilhante.

Terminara, em 1927, o manuscrito que intitulou: "O Gênio Céltico e o Mundo Invisível". Em 12 de março deste mesmo ano respirava com grande dificuldade, pois a pneumonia o atacava outra vez. Suas últimas palavras foram dirigidas à empregada Georgette: É preciso terminar, resumir e concluir (fazia alusão ao prefácio da nova edição biográfica de Kardec). Às 21h, o seu corpo calou-se. Está sepultado no cemitério de La Salle, na cidade de Tours.

Principal fonte de pesquisa:
Centro Espírita Brasileiro



Rádio Boa Nova

1450 Khz AM

É hora de Aliança

Todos os domingos às 8h

Para ouvir pela parabólica:
Sintonize o receptor na faixa horizontal, colocando no Canal do Boi. Em seguida, gire o botão de áudio para a direita até chegar ao som da Boa Nova.

G.E. Francisco de Assis S. José dos Campos

"O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita."

Élbea P. de Souza e Silva - 31ª turma

A mais sábia atitude diante de fatos desagradáveis que assolam o nosso mundo ainda é a do otimismo. É natural que fiquemos abalados com tanta violência, tantas catástrofes, tanto ódio ou com tanta falta de amor; porém precisamos aprender a enxergar tudo isto como momentos de mudança. Este aparente crescimento do mal nos assusta, mas temos que saber que as forças do bem não irão nos desamparar. Tudo há de se encaminhar para o desenvolvimento e evolução espiritual e moral do nosso planeta.

C.E. Doze Apóstolos - Santo André/ ABC

"Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens."

Rosemar da S. M. Lima - 4ª turma

Mesmo antes de entrar para a Escola de Aprendizes sempre me preocupei em seguir o caminho do bem, embora já tenha cometido deslizes e me deixado influenciar pelos maus conselhos. O egoísmo, a cobiça, a ganância, a inveja e muitos outros defeitos manipularam o homem e nos afundam no mal. Atualmente esforço-me para não me envolver em vibrações negativas. Nem sempre consigo, ainda tenho muitas fraquezas que suplantam minha vontade e quando percebo, já entrei no clima negativo. Todavia, procuro sempre me voltar para o agir e pensar, no bem.

C.E. Discípulos de Jesus - Paraíso/SP

"Discuta com serenidade, o opositor tem direitos iguais aos seus."

Clarissa Ribeiro do Valle - 1ª turma

O que tenho aprendido neste momento de minha vida dentro da E.A.E. é que cada criatura tem suas próprias razões. Isto fez com que eu respeitasse mais ao próximo e passei a compreender que cada atitude vinda do outro tem algo de si, do que pensa e sente. Toda reação é consequência de alguma coisa ou mesmo de querer expor seus senti-

uma qualidade para tornar-se uma obrigação perante a vida, a Deus e ao próximo, compreendendo que cada pessoa é um mundo por si só, e ele se manifesta e tem suas razões que devem ser respeitadas da mesma forma que desejo que minhas atitudes sejam compreendidas, mesmo quando elas fogem da razão.

CEAE Manchester - São Paulo

"Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas."

Garibaldi Luis G. Chaves - 40ª turma

Nós seres humanos encarnados neste planeta maravilhoso estamos passando por momentos únicos em nossas vidas, pois recebemos uma nova oportunidade de repararmos erros cometidos em nossa trajetória. Temos a oportunidade de beber desta água bendita que é o Evangelho. Após o meu ingresso no Espiritismo já tive momentos em que quase desisti de prosseguir a caminhada, porém pessoas e algo muito elevado me ajudaram a pensar melhor, abrindo meus olhos para o que estaria me esperando mais na frente e isso me fez continuar.

C.E. Estrada de Damasco São Vicente/SP

"Falar pouco é dizer muito em poucas palavras."

Laide Galdino Guastieri - 17ª turma

Sou uma pessoa que gosta de conversar, sou comunicativa, faço amizade com facilidade, mas tenho dificuldades de expressar-me em determinados assuntos. Deve ser por causa da minha timidez. Mas quando alguém me procura com seus problemas e me pedir um conselho, aí sim eu encontro a frase certa, procurando envolver seu coração com palavras de amor, carinho e otimismo para levantar o ânimo e o padrão vibratório. Não sei se estou certa ou errada, mas é esse o meu jeito de ajudar. Sei que a prática no saber falar é um exercício para alcançar a sabedoria, mas eu ainda estou longe de alcançá-la. Preciso estudar muito.

CEAE Vila Nova York - São Paulo

"Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações."

Antônio Zeferino Sobrinho - 2ª turma

Quando eu ajudo alguém, sinto-me útil e muito bem, pois eu estou dando oportunidade para essa pessoa se reerguer de um momento difícil. Se preciso da ajuda de alguém, e este me pede algo em troca, não é ajuda e sim, troca de interesses. Por isso, quando ajudo, o próprio bem que sinto já é a retribuição suficiente.

C.E. Caminhos de Libertação São Paulo

"A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará vitória, se a diferença for para melhor."

Adélia Alves da Silva Lopes - 6ª turma

Para sentir a mudança em minha vida tive que reviver coisas do passado para constatar a reviravolta que tive, cheia de tropeços, mas sempre me levantei e segui em frente. Apesar de tudo, tive momentos bons e felizes que deram forças para seguir. Sei que ainda tenho que lutar muito para tirar as pedras que aparecem, mas vou conseguir. Com as aulas de evangelização, força de vontade e muito estudo conseguirei que o dia de amanhã seja diferente, para melhor.

C.E. Geraldo Ferreira - ABC

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas."

Cleuza de Souza Nunes - 4ª turma

Sou uma pessoa muito nervosa, porém desde que comecei a fazer a Escola de Aprendizes estou muito melhor. Antes julgava que sempre que alguém me magoasse eu deveria dar o troco, ou seja, revidar na mesma intensidade. Depois que tomava essa atitude, arrependia-me. Hoje, procuro não entrar nas vibrações negativas das pessoas para não ficar nervosa. Colocando em prática os ensinamentos da EAE e graças a Deus, meu nervosismo está melhorando e sinto-me muito melhor.

Sugestões da Editora Aliança para o público infantil

O Natal está se aproximando, graças a Deus!

E a época das compras dos presentes para a garotada também. As ofertas são muitas. E os preços? E os critérios de escolha? Tudo é importante! Nossos filhos e os seus amiguinhos merecem o melhor, merecem os nossos cuidados em todos os detalhes, não é mesmo?

Vamos nos desdobrar e nos esmerar na seleção para conseguirmos o que há de melhor para eles, dentro das nossas disponibilidades, naturalmente.

Importante: seleção de acordo com as faixas etárias!

Se há povo que precisa despertar o gosto para a leitura dos bons livros é o brasileiro. Isto é fundamental para nos tornarmos uma nação soberana.

Medidas adequadas para esse fim cabem aos pais em primeiro lugar e, depois, aos homens componentes dos poderes constituídos.

Problema de solução não muito difícil. O que está faltando é boa vontade para tanto, é despertar para resolvê-lo, pois fartos e ricos recursos o povo brasileiro tem: vasta produção livreira e bons autores não nos faltam.

Na literatura espírita o elenco de títulos é imenso. O maior do mundo. Sem comparação!

Só na literatura espírita em geral contamos com mais de 3 mil títulos e, na específica, destinada à nossa meninada, são também animadores os recursos em quantidade e qualidade.

Autores excelentes, encarnados e desencarnados, recomendáveis, conteúdo válido e garantido

para a melhoria do conhecimento da moral evangélica-espírita e da meiguice do amor de Jesus Cristo.

Se os pais nos permitirem sugestões, relacionamos aqui os títulos da nossa Editora, que não se descuidou deste ramo e que continuará cuidando e editando livros para esta faixa etária, pois é na tenra idade que se deve despertar o gosto e o interesse pelo hábito da leitura dos bons livros como alimento para as almas!

A Editora Aliança conta com três títulos infantis:

- * **A História do Quadrado**, de Alexandra Parasinos Bernal.
- * **Planeta Azul**, de Sônia Maria Silvestrini de Oliveira.
- * **A Fábrica de Pensamentos**, de Beth Miyashiro.

Aliás, todos os livros da Editora Aliança constituem oportunas e valiosas prendas para presentearmos neste Natal 2002, certos de que estaremos, conscientemente, ofertando o que há de melhor para o progresso da divulgação do Cristianismo, para a espiritualização da humanidade nesta hora tão violenta em todos os quadrantes do globo terrestre.



NA SEARA DO EVANGELHO

Espíritos Diversos

Editora Aliança

Por ser termo pouco usado, nem todos sabem o que seja uma seara. Seara é 'campo de cereais, campo semeado, cultivado'. No sentido figurado a 'semeadura, associação, agremiação, partido'.

Não sendo familiarizado com a palavra, não valorizará o livro, não se dará conta da relevância dos assuntos contidos nele.

Dê uma folheada na obra. Certamente passará a ser o seu livro de cabeceira por muito tempo. Ou pelo menos, uma leitura para meditar e notar que você mesmo está melhorando a sua vida, pelo seu engrandecimento interior com percepção do ambiente que nos rodeia.

Essa preciosa obra nos foi ditada por diversos espíritos do plano espiritual superior, por intermédio de médiuns. Sabemos que o que vale, sempre, é o conteúdo da mensagem. A fina flor dos espíritos que colaboram para a harmonização do ambiente astral em que vivemos manifestou-se, amenizando a agressividade reinante nos quatro pontos cardeais.

Edgard Armond selecionou as mensagens e, na sua 'Explicação Necessária' inicial brindou-nos com um punhado de palavras, que são a síntese mais real, mais atual, mais elevada e mais verdadeira da nossa realidade, quando nos diz: '... com reforma íntima, eliminando vícios e costumes perniciosos, defeitos morais, sentimentos e pensamentos incompatíveis com a realização espiritual, buscando virtudes próprias do homem novo... é o que deve, com toda sinceridade, desejar ser...'

Sabemos que as mensagens vindas do mundo espiritual são curtas e profundas, isto é, transmitem-nos idéias sobre as quais devemos meditar para, assim, ajudar-nos e colaborarmos para a melhoria de toda a humanidade. Esse é o conteúdo deste livro.